

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:
UMA DÉCADA DE ANÁLISES (2012–2022)**
**ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN SCIENTIFIC PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION IN BRAZIL:
A DECADE OF ANALYSIS (2012–2022)**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-85

Rafaela Gomes Cavalcante ¹

RESUMO

A escola, como espaço de formação humana e cidadã, enfrenta o desafio de responder às demandas de uma sociedade plural, marcada por desigualdades históricas e sociais. Este estudo partiu da seguinte questão: como as relações étnico-raciais têm sido abordadas no contexto da Educação Física, a partir dos anais publicados no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE? A partir dessa problemática, buscamos analisar a abordagem das relações étnico-raciais no ensino de Educação Física, considerando os anais publicados no GTT - Escola, do CONBRACE, no período de 2012 a 2022. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, uma vez que este tipo se baseia em dados e documentos já existentes, para assim possibilitar a produção de um novo conhecimento, levando em conta as produções realizadas a respeito de uma determinada temática. A sistematização e análise dos dados ocorreram através da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), com as categorias definidas após a seleção do material. Diante desta pesquisa, identificamos que as produções científicas sejam de natureza empírica ou teórica, destacam que o componente curricular de Educação Física, viabiliza a efetivação da legislação a respeito do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, contribuindo na superação de desafios e na construção de uma educação inclusiva, emancipatória, justa e igualitária. Os resultados obtidos neste estudo contribuem para a discussão da temática e apresentam um panorama das pesquisas sobre o tema das relações étnico-raciais, oferecendo subsídios para futuras investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Relações étnico-raciais. Produção científica - Brasil.

ABSTRACT

The school, as a space for human and civic development, faces the challenge of responding to the demands of a plural society marked by historical and social inequalities. This study was guided by the following question: how have ethnic-racial relations been addressed within the context of Physical Education, based on the proceedings published by the Thematic Working Group (GTT) "School" of the Brazilian Congress of Sport Sciences (CONBRACE)? Based on this issue, we sought to analyze the approach to ethnic-racial relations in Physical Education teaching, considering the proceedings published by the GTT - School at CONBRACE, from 2012 to 2022. To this end, we conducted a bibliographic study with a qualitative approach, as this type of research relies on existing data and documents to enable the development of new knowledge, taking into account previous works on a specific theme. Data systematization and analysis were carried out using the Content Analysis technique proposed by Bardin (2016), with categories defined after the material selection. From this research, we identified that the scientific productions, whether empirical or theoretical, highlight that the Physical Education curriculum component enables the implementation of legislation regarding the teaching of African and Afro-Brazilian history and culture. It contributes to overcoming challenges and building an inclusive, emancipatory, fair, and equitable education. The results obtained in this study contribute to the discussion of the topic and present an overview of research on ethnic-racial relations, offering a foundation for future investigations.

KEYWORDS: Physical Education. Ethnic-racial relations. Scientific production – Brazil.

¹ Mestra em em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana. E-MAIL: rafaela.cavalcante@professor.educ.al.gov.br

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social, desempenha papel central na formação intelectual e cultural dos indivíduos, sendo espaço estratégico para a promoção das relações étnico-raciais. A efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade é essencial para o enfrentamento do racismo e da discriminação no contexto escolar (CARVALHO, 2014).

Nesse sentido, a Educação Física, como componente obrigatório, assume relevância ao possibilitar abordagens teóricas e práticas que valorizem a cultura afro-brasileira. Práticas corporais como a capoeira, o maculelê, o jongo, o maracatu e a dança afro constituem conteúdos legitimados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e podem ser explorados de forma crítica, reconhecendo suas origens e contribuições para a formação sociocultural brasileira (SALES; ALMEIDA, 2015).

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental e médio, reforçando a necessidade de articulação entre os componentes curriculares e a promoção de uma educação antirracista. A Educação Física, nesse cenário, contribui para a construção de uma consciência crítica, o reconhecimento das matrizes culturais negras e o fortalecimento de uma sociedade democrática e inclusiva.

EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA

A Educação Física, conforme o Coletivo de Autores (2012), tem como objeto de estudo a cultura corporal, incluindo jogos, danças, lutas, ginástica e esportes, como a capoeira, expressão da cultura afro-brasileira. Entre as abordagens existentes, este estudo adota a perspectiva Crítico-Superadora, que valoriza a historicidade das práticas corporais e sua relação com as transformações sociais ao longo do tempo.

A abordagem propõe a compreensão das manifestações culturais como produtos históricos, vinculados às lutas e às condições de cada época. Nesse contexto, o ensino da Educação Física deve incorporar conteúdo que dialoguem com a cultura africana e afro-brasileira, contribuindo para a educação das relações étnico-raciais, como orienta a Lei nº 10.639/2003.

Entretanto, pesquisas revelam que muitos professores ainda não inserem esse conteúdo em suas aulas. Segundo Bugarim et al. (2020), apenas 20% dos docentes afirmaram conhecer o tema. Para Munanga (2005), embora leis não mudem mentalidades sozinhas, a educação tem o poder de desconstruir mitos e promover igualdade.

A LDB nº 9.394/1996, com alterações pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, tornou obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar. Essa inserção visa combater o racismo e valorizar a diversidade, promovendo uma formação cidadã, crítica e democrática. A Educação Física, por meio de práticas corporais, pode estimular a reflexão sobre desigualdades e o reconhecimento das contribuições dos povos africanos na construção da identidade nacional.

JUSTIFICATIVA

A escola deve promover uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social. Assim, torna-se essencial compreender como a produção acadêmica em Educação Física tem abordado as relações étnico-raciais, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas inclusivas.

A pesquisadora observa, em sua prática, resistência dos alunos a conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, o que evidencia a persistência de preconceitos. Diante disso, a Educação Física apresenta-se como espaço estratégico para valorização da diversidade por meio das práticas corporais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a contribuição da Educação Física para a promoção da equidade e da cidadania, por meio de uma abordagem crítica e contextualizada que valorize os saberes e as culturas historicamente marginalizadas.

OBJETIVO GERAL

Analisar a abordagem das relações étnico-raciais no ensino de Educação Física, considerando os anais publicados no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - CONBRACE, no período de 2012 a 2022.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a história da Educação Física, destacando suas diferentes perspectivas e abordagens ao longo do tempo;
- Contextualizar as relações étnico-raciais no âmbito da legislação educacional brasileira;
- Identificar a temática das relações étnico-raciais nas comunicações dos anais do GTT- Escola, do CONBRACE (2012-2022);
- Discutir sobre as contribuições das discussões acerca da Educação Física nos anais dos GTT - Escola do CONBRACE para a relações étnico-raciais.

PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO / HIPÓTESE

A presente pesquisa parte da seguinte questão: **como as relações étnico-raciais têm sido abordadas no campo da Educação Física escolar, a partir das produções publicadas no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE?**

Diante das mudanças legais no Brasil, parte-se da hipótese de que a temática étnico-racial tem sido

progressivamente discutida de forma crítica e inclusiva no contexto da Educação Física, com destaque para a valorização da diversidade cultural, a promoção de práticas pedagógicas antirracistas e a integração de saberes tradicionais, como as manifestações afro-brasileiras, ao ensino da disciplina.

A análise dos trabalhos evidencia que a Educação Física escolar tem contribuído para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, ao propor abordagens que relacionem a cultura afro-brasileira com os conteúdos curriculares, promovendo o respeito à diversidade étnico-cultural e o enfrentamento ao racismo nas escolas.

O estudo está estruturado em quatro seções: (I) apresentação da temática e conceitos centrais; (II) marco teórico com a contextualização histórica da Educação Física e seu alinhamento à BNCC e à legislação étnico-racial; (III) descrição metodológica e etapas da pesquisa; e (IV) exposição e discussão dos resultados.

ABORDAGEM, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

O marco metodológico deste estudo descreve os caminhos adotados para a condução da pesquisa, abordando as estratégias, métodos e técnicas utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Esta seção detalha a abordagem metodológica escolhida, a caracterização da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e os critérios de análise e interpretação das informações. O objetivo é garantir a coerência e a rigorosidade científica necessárias, proporcionando resultados confiáveis e alinhados às questões centrais do estudo.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, uma vez que seu propósito é analisar como as relações étnico-raciais são abordadas nos anais do CONBRACE no período de 2012 a 2022. A escolha por essa abordagem se justifica pelo caráter exploratório e subjetivo da investigação, pois os resultados não podem ser quantificados. Conforme Minayo (2007), a pesquisa qualitativa "responde a questões muito particulares",

ocupando-se de fenômenos humanos que não podem ser traduzidos em números, como significados, crenças, aspirações e atitudes. Ela trabalha com o universo das relações sociais e das representações, que são indissociáveis da experiência humana e sua capacidade de refletir sobre suas ações. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa busca entender as dinâmicas sociais e culturais, sem reduzir o fenômeno à quantificação.

A pesquisa bibliográfica será o procedimento adotado para a análise, pois esta se baseia em fontes documentais já existentes, permitindo uma nova abordagem sobre o tema em questão. Severino (2007) descreve a pesquisa bibliográfica como aquela realizada a partir de registros e documentos de estudos anteriores, como livros, artigos e teses, que fornecem as bases para novas investigações. Assim, a partir das produções já registradas, a pesquisa poderá contribuir para o avanço do conhecimento sobre as relações étnico-raciais nos anais do CONBRACE.

A análise dos dados será realizada com a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esta técnica objetiva descrever, interpretar e analisar o conteúdo de diferentes tipos de comunicações de maneira objetiva e sistemática. Bardin define a Análise de Conteúdo como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens" (Bardin, 2016, p. 48).

A Análise de Conteúdo será organizada em três etapas cronológicas distintas, conforme a metodologia de Bardin (2016): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, o pesquisador define os parâmetros para a investigação, como a seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores que guiarão a interpretação. A exploração do material, por sua vez, envolve uma leitura aprofundada dos

documentos, identificando elementos relevantes e realizando a coleta e organização dos dados. Esse processo é descrito por Bardin como "operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas" (Bardin, 2016, p. 131). Finalmente, a etapa de tratamento dos resultados envolve a interpretação dos dados, conferindo-lhes significado e validade, de forma a responder às questões de pesquisa.

A análise de conteúdo será orientada por uma categorização temática, que permitirá identificar a recorrência dos temas relacionados às relações étnico-raciais nos anais do CONBRACE entre 2012 e 2022. As categorias para análise foram definidas com base na seleção dos materiais, incluindo: relato de experiência, estudo de caso, estudo de caso etnográfico, pesquisa documental, pesquisa documental e de levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva, pesquisa intervenção, revisão sistemática, pesquisa bibliométrica e pesquisa etnográfica.

A delimitação temporal da pesquisa, compreendendo o período de 2012 a 2022, visa contemplar a produção significativa durante essa década. Esse recorte temporal possibilita uma análise aprofundada das tendências, avanços e transformações no campo das relações étnico-raciais, garantindo a inclusão de perspectivas contemporâneas e refletindo os debates mais atuais sobre o tema.

UNIVERSO DE ANÁLISE

A escolha por analisar as comunicações do CONBRACE, deu-se pelo fato do evento ser um dos mais importantes da área de Educação Física no Brasil, o que, por conseguinte, nos leva a compreender que estes anais possuem pertinência e relevância suficientes para ensejar uma pesquisa acadêmica.

O congresso é realizado a cada dois anos, e atualmente, conta com 14 GTTs, que organizam suas produções por polos aglutinadores de pesquisadores

com interesses comuns em temas específicos; polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema; polos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Destaque-se que esta pesquisa faz uma relação entre os estudos publicados nos anais do CONBRACE, já assinalados, e a legislação vigente sobre o ensino da cultura e história afro-brasileira e africana, com ênfase na Lei nº 10.639/2003; Parecer CNE/CP nº 003/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004. Na próxima subseção, destacaremos pontos para validação da investigação.

VALIDAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Para fundamentar sobre a educação das relações étnico-raciais, o diálogo foi estabelecido a partir do livro **Superando o Racismo na escola**, organizado por Kabengele Munanga (2005). A obra apresentada pelo autor como um manual, é composta por artigos desenvolvidos por professores e especialistas em educação que discutem sobre temáticas como racismo e preconceito na educação básica, buscando apontar e debater contribuições que colaborem para essa discussão no ambiente escolar.

Na obra **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**, organizada por Nilma Lino Gomes (2010), a autora versa sobre a reflexão das questões raciais e as diferentes compreensões de acordo com os contextos sociais, culturais, políticos e históricos, fazendo uma articulação das questões raciais com a educação. Tais obras contribuem para este estudo à medida que explicam conceitos básicos para a compreensão da educação das relações étnico-raciais e aprofundam o debate sobre as questões raciais e sua relação com a educação.

Para dissertar sobre a Educação Física e a abordagem pedagógica da área, esta pesquisa dialogará com o livro **Metodologia do ensino da educação física**,

escrito pelo Coletivo de Autores (2012). Coletivo de autores é a intitulação concedida ao grupo de 6 autores que colaboraram na produção do livro em questão, este teve sua primeira publicação em 1992 e é considerado por muitos como um marco na área da educação física escolar, sendo fundamentado na perspectiva Crítico Superadora da Educação Física.

A referida obra aborda questões teórico-metodológicas do componente escolar, com foco na prática pedagógica dos professores dessa área, e contempla a relevância cultural e social da Educação Física para a formação integral dos estudantes, o que se relaciona com o objeto de pesquisa desse estudo.

Para subsidiar o debate a respeito da contribuição do componente curricular Educação Física para a educação das relações étnico-raciais, será estabelecido um diálogo como o livro **Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais: Subsídios para a Implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08**, organizado por Luciano Nascimento Corsino e Willian Lazaretti (2016). A obra apresenta um conjunto de pesquisas que abordam a relação da educação física com as questões étnico-raciais, colaborando com reflexões a respeito da implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Os autores discutem como a educação física pode contribuir para promoção e respeito à diversidade cultural, promovendo a educação das relações étnico-raciais. A seguir, serão destacados o protocolo e procedimentos utilizados para o levantamento dos dados.

PROTOCOLO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Diante da relevância do tema das relações étnico-raciais no contexto educacional brasileiro, torna-se imprescindível analisar como essa temática tem sido abordada na produção científica da área de Educação Física. Para responder a essa demanda, foi desenvolvido um protocolo de pesquisa baseado na técnica de análise

de conteúdo proposta por Bardin (2016), que norteou a coleta e a análise dos dados.

A primeira etapa a ser realizada foi a seleção dos trabalhos que constam no GTT - Escola do CONBRACE, entre o período de 2012 a 2022. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos dos trabalhos do GTT - Escola em cada um dos anais. Os trabalhos nos quais os títulos apresentaram algum tipo de relação com a temática das relações étnico-raciais e a Educação Física foram selecionados para a próxima fase da triagem.

Os trabalhos selecionados na primeira fase, tiveram a leitura dos textos na íntegra. Nessa etapa foram destacados os objetivos, a metodologia e os resultados de cada material. Houve a inclusão de comunicações de caráter pedagógico, ou seja, que apresentam uma proposta ou prática pedagógica, relacionado com conteúdo das relações étnico-raciais para as aulas de Educação Física, e as comunicações de caráter teórico, que abordam o conteúdo relacionado à educação física a partir de levantamentos bibliográficos e documentais. Serão excluídas da análise as comunicações que não relacionarem o tema às aulas do componente Educação Física e as que foram publicadas fora do período delimitado.

Após a leitura completa das comunicações selecionadas, foi preenchida uma ficha de leitura com as seguintes informações: títulos, autores, ano de publicação e metodologia utilizada. Com base nos dados coletados, utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) será realizada a categorização, de acordo com as metodologias utilizadas nos textos selecionados e com os objetivos específicos desta pesquisa, realizando a triangulação fundamentada à luz da literatura que contempla as relações étnico-raciais e as legislações educacionais brasileira.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos as análises realizadas a partir dos dados coletados nos anais do GTT – Escola, do CONBRACE, no período de 2012 a 2022. Nessa etapa, buscamos evidenciar as temáticas voltadas para as relações étnico-raciais discutidas nesse estudo, identificando tendências, lacunas e abordagens predominantes. Além disso, os resultados refletem sobre as contribuições dessas discussões para o campo da Educação Física, apontando como o debate acerca das relações étnico-raciais tem influenciado as práticas pedagógicas, a produção acadêmica e as políticas educacionais. Os achados são descritos de forma articulada aos objetivos do estudo, permitindo uma compreensão crítica do papel dessas temáticas no fortalecimento de uma Educação Física comprometida com a equidade e a justiça social.

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ANAIS DO CONBRACE (2012-2022): LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

O levantamento realizado, considerando a técnica proposta por Bardin (2016), resultando na seleção de 24 trabalhos, a partir dos critérios definidos *a priori* e mencionados na seção anterior. A seguir, serão apresentados os trabalhos selecionados para esta pesquisa:

QUADRO 1 – Trabalhos selecionados para a pesquisa:

TÍTULO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA UTILIZADA
LEI 10.639/2003 E EDUCAÇÃO FÍSICA: DA PROBLEMATIZAÇÃO DESTA RELAÇÃO A UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Laura Fernanda Rodrigues da Rocha	2013	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)

A CAPOEIRA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Leandro Oliveira Rocha Fabiano Bossle	2015	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO CURRÍCULO DA ESCOLA	Hemanuelle Di Lara Siqueira Jacob Aneleyce Teodoro Rodrigues José Luiz Cirqueira Falcão	2015	Estudo de caso (contando com levantamento bibliográfico, revisão de literatura, entrevista semi-estruturada e análise documental).
DANÇA AFRO-BRASILEIRA NAS OFICINAS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS	Vandélma Silva Oliveira Rios Michael Daian Pacheco Ramos Geisa Alves da Silva	2015	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
MOJUODARA – UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM AS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Gabriela Nobre Bins Vicente Molina Neto	2015	Estudo de caso etnográfico
AS DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS EM PROPOSTAS CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO	Isabela Talita Gonçalves de Lima Samara Rúbia Silva Livia Tenorio Brasileiro	2017	Pesquisa documental
CAPOEIRA, ESCOLA E LEIS: RELAÇÕES NOS ANAIS DO CONBRACE/CONICE	Livia de Paula Machado Pasqua Cássia Maria Hess Eliana de Toledo	2017	Pesquisa documental e bibliográfica
CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDOS SOBRE A CAPOEIRA	Élen Laura Figueirôa André da Silva Isabela Talita Gonçalves de Lima Livia Tenorio Brasileiro	2017	Pesquisa descritiva
O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CAPOEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL DO COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS – SALVADOR (BA)	Victor de Jesus Ribeiro Rocha Jéssica Reis da Luz Josiane Cristina Clímaco Márcia Lúcia dos Santos Regina Sandra Marchesi5	2017	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
OS CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANALISANDO ARTIGOS CIENTÍFICOS	Élen Laura Figueirôa André da Silva Isabela Talita Gonçalves de Lima Livia Tenorio Brasileiro	2017	Pesquisa descritiva
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Ronaldo dos Reis	2019	Pesquisa bibliográfica
CAPOEIRA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Luanda Nogueira Souza Alantiara Peixoto Cabral	2019	Relato de experiência (pesquisa-ação)
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZ A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	Isabela Talita Gonçalves Lima Livia Tenorio Brasileiro	2019	Pesquisa descritiva
CULTURA CORPORAL E IGUALDADE ÉTNICO - RACIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NO ENSINO BÁSICO	Soraia de Oliveira Silva Raimundo Nonato Assunção Viana	2019	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS: ELEMENTOS NORTEADORES PARA SUA ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Keylla Amélia Dares Silveira Silvio Anderson Toledo Fernandes	2019	Pesquisa bibliográfica e documental
OS CORPOS DA DIÁSPORA NEGRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Adriana de Faria Gehres Ronaldo dos Reis	2019	Pesquisa intervenção
PRÁTICAS CORPORAIS E O PRECONCEITO: ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Fabiana Ritter Antunes Karine Bueno do Nascimento Eloisa de Souza Borkenhagen	2019	Pesquisa documental e bibliográfica
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE DE 2005 A 2017	Raíra Rodrigues Jairo Vieira	2019	Revisão sistemática
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA-ES1	Ueberson Ribeiro Almeida Angélica Caetano da Silva Ramon Matheus dos Santos e Silva Alessandra Galve Gerez Maria Celeste Rocha	2021	Pesquisa documental e de levantamento

ESCURE(SER) A EDUCAÇÃO FÍSICA: EM DEFESA DA REPARAÇÃO HISTÓRICA E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO ESTADO DA BAHIA	Josiane Cristina Climaco Celi Nelza Zulke Taffarel Cláudio de Lira Santos Júnior	2021	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
NEÉS DEGUÍAN, MAMBA, MATACUZANA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS JOGOS AFRICANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Laina Caroline dos Santos Sousa, Paulo Victor Rodrigues Almeida, Antonio Higor Gusmão dos Santos	2021	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA – NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Mariana Soares Ferraz Malta Walber da Silveira	2021	Relato de experiência (Não especifica a metodologia utilizada)
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NA RBCE E CADERNOS DE FORMAÇÃO (2009-2021) ¹	Izaú Vera Gomes Thiago José Silva Santana Guilherme Leopoldino de Oliveira	2021	Pesquisa bibliométrica
SABERES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Hudson Pablo de Oliveira Bezerra José Pereira de Melo	2021	Pesquisa etnográfica

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

Por meio do levantamento dos textos publicados durante o período de 2012 a 2022, no GTT – Escola, do CONBRACE, realizando a leitura dos títulos e posteriormente dos trabalhos completos, foram identificadas 24 comunicações que relacionavam a temática da educação das relações étnico-raciais à Educação Física, sendo 9 trabalhos relatos de experiência, 5 que se tratavam de pesquisas bibliográficas e/ou documentais, 3 pesquisas descritivas, 2 estudos de caso, 1 pesquisa etnográfica, 1 pesquisa intervenção, 1 revisão sistemática, 1 pesquisa documental e de levantamento e 1 trabalho que se tratava de uma pesquisa bibliométrica.

No ano de 2013, houve apenas uma produção relacionada a essa temática (Rocha, 2013). A comunicação trata-se de um relato de experiência, na qual uma docente buscou abordar as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física, através de um trabalho mais aprofundado a respeito do racismo e do preconceito racial. A autora citou conteúdo da Educação Física, que geralmente relacionam com a temática da pesquisa realizada, sendo eles a capoeira, danças e jogos afro-brasileiros.

Em 2015 quatro comunicações foram constatadas, duas se tratavam de relatos de

experiências, uma delas (Rocha; Bossle, 2015), contempla uma proposta pedagógica com o conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II, enquanto o outro relato de experiência (Rios; Ramos; Silva, 2015) trata de descrever o trabalho com a Cultura Afro-brasileira com o conteúdo dança, durante as intervenções do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado da Bahia. Outro trabalho publicado neste ano (Bins; Neto, 2015) configura-se como um estudo de caso etnográfico, no qual um professor da rede municipal de Porto Alegre relata a utilização de valores civilizatórios afro-brasileiros como uma metodologia para organizar a sua prática pedagógica nas aulas de Educação Física. Em 2015 foi verificado um trabalho que se trata de um estudo de caso (Jacob, Rodrigues, Falcão, 2015), que buscou analisar as relações étnico-raciais e de gênero na escola a partir da Educação Física, em Goiânia-GO.

No ano de 2017 foram verificados cinco trabalhos, sendo um deles uma pesquisa documental (Lima; Silva; brasileiro, 2017), com o objetivo de analisar como as danças de origem afro-brasileiras são apresentadas nas propostas curriculares de Educação Física do Estado de Pernambuco, tendo como referência

a Lei nº 10.639/2003. Outro material trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica (Pasqua; Hess; Toledo, 2017), em que os autores investigaram a respeito das produções sobre capoeira no GTT - Escola do CONBRACE e no Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) (2001-2015), e analisaram às leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/08 como fonte documental. Além desses, no ano de 2017 foi selecionado um trabalho com relato de experiência (Rocha; Luz; Clímaco; Santos; Marchesi, 2017), neste os autores relatam a experiência do 1º Festival de Cultural Corporal do Colégio Estadual Marcílio Dias na cidade de Salvador - BA, sendo promovidas oficinas de danças de matrizes africanas, lutas, futsal e capoeira, o foco do trabalho, contudo, foi o trato com o conhecimento da capoeira. Continuando em 2017, foram identificados dois trabalhos que abordavam pesquisas descritivas, um deles (Silva; Lima; Brasileiro, 2017) se ocupou em averiguar como a capoeira se apresenta na produção de conhecimento sobre os conteúdos de matriz afro-brasileira na área de Educação Física, analisando artigos de periódicos pertencentes ao *WebQualis* A1 a B2. Na outra pesquisa descritiva presente no GTT – Escola, do CONBRACE de 2017, (Silva; Lima; Brasileiro; 2017), analisaram os artigos de periódicos científicos da área de Educação Física que tematizam os conteúdos afro-brasileiros na escola.

No ano de 2019 foram selecionados um total de oito trabalhos, entre eles, um se trata de uma pesquisa bibliográfica (Reis, 2019), que objetivou apresentar a produção de conhecimentos constatados nas bases de dados acadêmicos, sobre temas relacionados à Educação Física e africanidades, apontando os principais conteúdos explorados dentro dessa temática na área da Educação Física. Entre os trabalhos de 2019, obteve-se dois relatos de experiência, um desses relatos (Souza; Cabral, 2019) consiste em uma pesquisa-ação realizada no Colégio Estadual Boanovense, no município de Boa Nova – Ba, na disciplina Educação Física com o conteúdo Lutas, especificamente a Capoeira, o trabalho descreve a abordagem do conteúdo em uma turma do ensino médio

durante uma unidade didática. O outro relato de experiência que consta no GTT - Escola de 2019 (Silva; Viana, 2019), configura-se como um projeto em andamento, que busca analisar e refletir sobre ações da política educacional no estado do Maranhão, em relação à implementação da Lei nº 10.639/2003, apontando as práticas com jogos, danças e lutas de origem africanas como uma possibilidade para sua efetivação.

Entre os trabalhos selecionados de 2019, um deles diz respeito a uma pesquisa descritiva (Lima; brasileiro, 2019), em que os autores realizaram a catalogação de artigos de periódicos da área de Educação Física que tematizam os conteúdos afro-brasileiros na escola e analisaram suas características. Dois trabalhos se referem a pesquisas documentais e bibliográficas, uma delas (Silveira; Fernandes, 2019) realizou uma análise de obras acadêmicas e de legislações que versam sobre a história e cultura afro-brasileira, com conteúdo advindos de culturas africanas e afro-brasileiras possíveis de serem trabalhados na Educação Física. A outra pesquisa documental e bibliográfica (Antunes; Nascimento, 2019) buscou compreender como a BNCC (Brasil, 2018) pretende orientar o trabalho dos professores da Educação Física, a fim de desenvolver nos estudantes a competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios.

Nos anais de 2019, foi identificada uma pesquisa intervenção (Gehres; Reis, 2019), realizada numa escola da educação básica, com aulas de Educação física que tematizaram as práticas corporais de matrizes afro-brasileiras. E uma revisão sistemática (Rodrigues, Vieira, 2019) que buscou compreender como a comunidade científica têm se debruçado no processo de aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 na disciplina obrigatória Educação Física.

No ano de 2021, foram identificados seis trabalhos, dentre estes três são relatos de experiência, um desses (Climaco; Taffarel; Júnior, 2021) teve como objetivo elaborar as primeiras aproximações de uma

proposição de ensino da Cultura Corporal de Matrizes Africanas para a formação de professores/as de Educação Física no Estado da Bahia. O segundo relato (Sousa; Almeida; Santos, 2021) apresenta uma experiência obtida através da aplicação do conteúdo jogos africanos, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, em uma escola da rede pública de ensino em São Luís – MA. E o terceiro (Malta, Silveira, 2021), retrata o ensino da dança do congado nas aulas de Educação Física, de uma escola pública de Belo Horizonte/MG.

O GTT - Escola de 2021, apresenta dentro da temática da educação das relações étnico-raciais, uma pesquisa documental e de levantamento (Almeida; Silva; Silva; Gerez; Rocha, 2021), na qual os autores fazem um mapeamento do ensino dos conteúdos de matrizes africanas e afro-brasileiras por docentes de Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI) do município de Cariacica-ES, a partir das características étnico-raciais e de gênero destes docentes. Uma pesquisa bibliométrica (Gomes; Santana; Oliveira, 2021) que buscou fazer o levantamento da produção sobre a educação para as relações étnico-raciais na Revista Brasileira de Ciências do Esporte e nos Cadernos de Formação entre 2009 e 2021. E uma pesquisa etnográfica (Bezerra, Melo, 2021) que objetivou dialogar sobre possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar com os saberes dos corpos em movimento das comunidades de remanescentes quilombolas.

A seguir será realizada a análise dos trabalhos selecionados no GTT - Escola do CONBRACE (2012-2022), partir do levantamento dos dados. A triangulação dos dados será fundamentada à luz da literatura utilizada nesta pesquisa. Diante desses dados, busca-se refletir acerca das contribuições sobre a relação da Educação Física e a temática das relações étnico-raciais. Na próxima subseção, os trabalhos selecionados serão analisados de acordo com sua natureza metodológica, buscando refletir sobre como a temática das relações étnico-raciais se relaciona com a Educação Física nos trabalhos de natureza empírica, como nos relatos de

experiências que apresentam práticas pedagógicas, e nos trabalhos de natureza teórica, como nas pesquisas documentais e bibliográficas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DOS TRABALHOS ANALISADOS DOS ANAIS DO GTT-ESCOLA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE (2012-2022)

Os trabalhos selecionados, com base no protocolo de levantamento de dados, apontam a temática das relações étnico-raciais nas comunicações do GTT-Escola, considerando as seguintes metodologias: relato de experiência; pesquisa bibliográfica e/ou documental; pesquisa descritiva; estudo de caso; pesquisa etnográfica; pesquisa intervenção; revisão sistemática; pesquisa documental e de levantamento; e pesquisa bibliométrica.

QUADRO 2 – Quantitativo de trabalhos por categoria

CATEGORIA	QUANTIDADE DE MATERIAIS SELECIONADOS
Relato de Experiência	09
Estudo de Caso	01
Estudo de Caso Etnográfico	01
Pesquisa Documental	01
Pesquisa Documental e de Levantamento	01
Pesquisa Documental e Bibliográfica	03
Pesquisa Bibliográfica	01
Pesquisa Descritiva	03
Pesquisa Intervenção	01
Revisão Sistemática	01
Pesquisa Bibliométrica	01
PESQUISA ETNOGRÁFICA	01

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

Logo, analisaremos os materiais selecionados, agrupando-os pelas categorias definidas após a seleção do material.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A primeira categoria define-se como relato de experiência, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia. Assim, foram agrupados 09 (nove) trabalhos, os quais serão analisados, seguindo a ordem cronológica de publicação.

No ano de 2013, apenas um trabalho foi selecionado por apresentar relação com a temática da educação das relações étnico-raciais, configura-se como um resumo expandido intitulado: **LEI 10.639/2003 E EDUCAÇÃO FÍSICA: DA PROBLEMATIZAÇÃO DESTA RELAÇÃO A UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Nesta comunicação, Rocha (2013) faz menção direta a Lei nº 10.639/2003, reconhece sua relevância no cenário educacional e a sua relação com a disciplina Educação Física.

A autora afirma contemplar conteúdos como capoeira e danças afro-brasileiras em suas aulas de Educação Física, mas reconhece as limitações ao relacionar esses conteúdos com a educação das relações étnico-raciais. Contudo, motivada por um comentário preconceituoso de um estudante, Rocha (2013) abordou a temática das relações étnico-raciais de forma mais aprofundada em uma turma do ensino médio, tratando com os estudantes de forma direta sobre racismo e preconceito racial através de uma série de aulas presenciais e atividades remotas.

Rocha (2013) utilizou instrumentos metodológicos como pesquisas, exposição audiovisual, enquetes *on-line* e debates. Chegou a iniciar atividades práticas com jogos de origem africana, e cogitou trabalhar a capoeira, o maracatu e o congado, visando promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira, porém interrompeu o planejamento de sua sequência didática por notar resistência por parte de

alguns estudantes e pedidos através de mensagens para que o trabalho com a temática fosse cessado. Rocha (2013) conclui que, apesar de ter encerrado a sequência didática antes do planejado, apresentou um avanço no trato com essa temática por aprofundar de uma forma mais crítica a valorização da diversidade étnico-racial.

A respeito deste relato de experiência, o primeiro ponto que merece destaque é a referência direta a Lei nº 10.639/2003 e a iniciativa da autora em combater o preconceito racial, identificado na fala de um determinado estudante. A esse respeito Bugarim et al. (2020) ressalta que:

É necessário que as escolas tenham professores preparados para lidar com as questões raciais nas aulas, pois é uma oportunidade dos alunos aprenderem um pouco mais sobre a história e cultura dos seus antepassados, e assim, assegurar a aplicabilidade da lei no cotidiano escolar. (Bugarim et al., 2020, p. 12).

Contudo, apesar de iniciar um trabalho relevante no combate ao racismo, nota-se um certo despreparo na execução do planejamento, visto que a professora em questão interrompe a sequência didática por parecer pressionada por alguns estudantes. Tal situação reforça o que foi apontado no estudo de Bugarim *et al.* (2020), que grande parte dos professores não tem total propriedade para tratar com essa temática em suas aulas. Esse despreparo pode acarretar no limitação dessa temática ou até mesmo na exclusão de conteúdos que contemple as relações étnico-raciais. Sobre situações de racismo e preconceito racial, Gomes (2010) aponta que “precisam e devem ser superados no ambiente escolar não somente devido ao fato de serem parte do compromisso social e pedagógico da escola no combate ao racismo e à discriminação racial, mas também, por força da lei” (Gomes, 2010, p. 130).

É interessante ressaltar que, ainda nesse trabalho, Rocha (2013) apresenta como possibilidades de ensino para a educação das relações étnico-raciais nos

conteúdos da Educação Física, como jogos de origem afro-brasileira e africana, a capoeira e danças afro-brasileiras, o maracatu e o congado, que se apresentam dentro da gama de conteúdos que abordam a cultura e a história africana e afro-brasileira, que podem e devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física.

No ano de 2015, dois trabalhos foram selecionados por apresentar como metodologia o relato de experiência e se relacionar com a temática da educação das relações étnico-raciais, um deles trata-se de um resumo expandido intitulado: **A CAPOEIRA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL**. Neste trabalho Rocha e Bossle (2015) não fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, e não mencionam diretamente a educação das relações étnico-raciais, no entanto, durante o texto os autores relacionam o conteúdo capoeira a cultura e história afro-brasileira.

Neste estudo os autores descrevem uma proposta pedagógica utilizando o conteúdo capoeira em turmas do ensino fundamental II, fazendo com que os estudantes acessassem esse conteúdo de forma mais ampla, além da prática e da manipulação de instrumentos musicais os estudantes, e compreendessem a relevância histórico-cultural da capoeira e a sua relação com os povos africanos escravizados no Brasil.

Rocha e Bossle (2015) relatam que durante a unidade didática foi apresentado aos estudantes a origem e historicidade do conteúdo, identificando as características dessa luta, os estilos de capoeira e várias problematizações, dentre elas o preconceito e a discriminação racial. Pode-se observar, após a introdução do conteúdo, uma sequência de aulas práticas trabalhando o aprendizado de movimentos específicos da capoeira e vivência de rodas de capoeira, oportunizando aos estudantes participarem da roda e a tocar instrumentos característicos dessa luta. Além da exposição dos tópicos mencionados, a sequência didática destacou a reprodução de vídeos sobre a roda capoeira

e os estilos existentes para que os estudantes analisassem características importantes dessa luta.

A proposta pedagógica é encerrada com a vivência da roda de capoeira pelos estudantes. Como avaliação foi apresentada uma prova teórica, os autores salientam que em questões descritivas, observou-se que os estudantes relacionaram a capoeira à escravidão e a cultura brasileira e concluem o texto afirmando que os objetivos da proposta foram alcançados, dentre eles, explorar práticas não conhecidas pelos estudantes, contemplando a diversidade cultural.

Destaca-se no trabalho de Rocha e Bossle (2015) que apesar de expor uma proposta pedagógica que se refere a capoeira, apontando a sua relação com a história e cultura africana, em nenhum momento os autores mencionaram a Lei nº 10.639/2003 ou a educação das relações étnico-raciais de forma direta.

Sobre a capoeira, Nestor Capoeira (2006) aponta que esta manifestação cultural é uma “[...] mistura de diversas lutas, danças, rituais, instrumentos musicais vindos de várias partes da África” (Capoeira, 2006, p. 34). Segundo o autor essa mistura foi concretizada no Brasil, durante o século XIX, a partir das influências da cultura africana, difundida no país através dos povos escravizados e da necessidade de autodefesa e resistência.

O Coletivo de Autores (2012) ressalta que “a Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencamá-la do movimento cultural e político que a gerou” (Coletivo de Autores, 2012, p. 75). Dessa forma, a capoeira é um conteúdo que fomenta o trabalho com a educação das relações étnico-raciais, contribuindo para compreensão e valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, articulando com a proposta da Lei nº 10.639/2003.

Rocha e Bossle (2015) trazem a Capoeira como possibilidade de conteúdo da Educação Física, que apesar de não mencionado no trabalho, se relaciona

diretamente com a educação das relações étnico-raciais, através da sua contextualização histórica, de suas características e da sua prática, sendo um conteúdo relevante da Educação Física na luta contra o preconceito e o racismo.

O segundo trabalho, publicado 2015, foi selecionado por se tratar de um relato de experiência, no formato de resumo expandido, com o título: **DANÇA AFRO-BRASILEIRA NAS OFICINAS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS**. Neste relato os autores Rios, Ramos e Silva (2015) fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, reconhecem a obrigatoriedade do ensino da história e Cultura afro-brasileira e a relevância de dessa temática na escola.

Neste estudo, os autores relataram a experiência do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia. Durante o estágio, foi selecionado o conteúdo de dança afro-brasileira como eixo articulador com a Educação Física, promovendo a abordagem e valorização da cultura afro-brasileira no contexto educacional.

Rios, Ramos e Silva (2015) descrevem com base nas observações e intervenções realizadas no estágio, as oficinas de dança do ensino médio, fundamentado na abordagem Crítico-Superadora. Como limitação para o trabalho com esse conteúdo, os autores apontam que durante as aulas os estudantes participavam e realizavam os passos propostos. Entretanto ao serem convidados para apresentarem em um momento com a comunidade escolar, houve uma negativa, pois relataram vergonha de realizar a coreografia e serem alvos de preconceitos.

Segundo os autores, fomentar problematizações e promover rodas de conversa a respeito de elementos da cultura afro-brasileira no início e no fim das aulas, também foi um desafio, mas com o passar do tempo essa dificuldade foi superada. Os autores salientam a legitimação do trabalho com a dança na Educação Física e ressalta que esse conteúdo ainda

não está presente de forma efetiva no contexto educacional. Rios, Ramos e Silva (2015) afirmam que a proposta em trabalhar o conteúdo dança afro-brasileira oportuniza a aproximação dos estudantes com a cultura negra.

A respeito deste relato de experiência (Rios; Ramos; Silva, 2015), vale frisar que os autores citaram de forma direta a Lei nº 10.639/2003 e desenvolveram a proposta pedagógica de estágio supervisionado levando-a em consideração, trabalhando com um conteúdo que é assegurado por lei e que possibilita o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira.

Apesar de pontuar o trabalho com a dança afro-brasileira, durante o texto não é explicitado qual ou quais danças foram ensinadas durante as aulas, visto que existe uma gama de danças afro-brasileiras presentes na cultura do Brasil. Outra limitação é que não foi detalhada como ocorreu a sequência didática proposta, apenas mencionaram a realização de aulas práticas, em que os estudantes puderam vivenciar passos da dança afro-brasileira.

Sobre o conteúdo dança na Educação Física, salientamos que esse pode e deve ser contextualizado levando em conta a história e cultura africana, segundo o Coletivo de Autores (2012) “Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (Coletivo de Autores, 2012, p. 82).

Desta forma, a dança nas aulas de Educação Física, torna-se mais uma possibilidade de contemplar a educação das relações étnico-raciais, ao utilizar as danças africanas e afro-brasileiras deve-se aproveitar o conteúdo como um instrumento que contribui para a aprendizagem e valorização da cultura e história africana e afro-brasileira. De acordo com Sabino e Lody (2011)

A dança de matriz africana é uma forma de construir uma educação artística apoiada na cultura corporal do movimento,

promovendo criatividade, comunicação e expressão orientadas para a descoberta das capacidades pessoais. Além disso, concorre para uma formação consistente do indivíduo e para preservação das memórias de matriz africana (Sabino; Lody, 2011, p. 178).

Assim, pode-se destacar o potencial transformador da dança de matriz africana, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Ao promover a criatividade, a expressão, a conexão com as raízes e a formação integral, a dança africana e afro-brasileira contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e multicultural.

No ano de 2017, apenas um trabalho foi selecionado, tendo como metodologia o relato de experiência e apresentando relação com a temática da educação das relações étnico-raciais, o resumo expandido intitulado: **O TRATO COM O CONHECIMENTO DA CAPOEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL DO COLÉGIO ESTADUAL MARCÍLIO DIAS – SALVADOR (BA)**. Neste trabalho, Rocha, Luz, Clímaco, Santos, Marchesi (2017) não fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, e não mencionam diretamente a educação das relações étnico-raciais, contudo os autores abordam o conteúdo capoeira e destacam como conteúdo que abre possibilidades o ensino da história e cultura afro-brasileira.

Este relato de experiência descreve uma oficina de capoeira realizada no 1º Festival de Cultural Corporal de um Colégio Estadual no estado da Bahia, que tinha como participantes estudantes do ensino fundamental II, do ensino médio e da Educação de Jovens e Adolescentes, sendo organizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFBA – Subprojeto Educação Física). A oficina foi realizada em apenas uma manhã, e foi estruturada a partir de conteúdos como a historicidade da capoeira, a musicalidade, contendo elementos como os instrumentos típicos e os cânticos, e os movimentos, destacando a ginga, o aú e a primeira sequência da

capoeira regional, contando com o público de 20 estudantes. A catarse se deu por meio de uma roda de capoeira, na qual verificou-se a compreensão dos estudantes a respeito do conteúdo abordado.

A respeito deste relato de experiência (Rocha; Luz; Clímaco; Santos; Marchesi, 2017), ressaltam que apesar de apresentar a capoeira como uma possibilidade de ensino da história e cultura afro-brasileira, o texto tem algumas limitações, como por exemplo: o tempo em que foi desenvolvido o ensino do conteúdo, apenas uma manhã, e o com poucos detalhes sobre a realização e a recepção pelos estudantes. Contudo, o relato reforça a relevância e a contribuição da capoeira para a educação das relações étnico-raciais.

No ano de 2019, foram selecionados dois trabalhos, os quais apresentam como metodologia o relato de experiência e se relacionam com a temática da educação das relações étnico-raciais, um deles trata-se de um resumo expandido intitulado: **CAPOEIRA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIENCIA** (Souza; Cabral, 2019). Neste relato, as autoras citam diretamente a Lei nº 10.639/2003 e enfatizam a obrigatoriedade de tratar a história e cultura afro-brasileira na escola.

Souza e Cabral (2019) relatam sobre uma pesquisa-ação produzida em uma escola do estado da Bahia e realizada em turmas do ensino médio, o conteúdo abordado foi o de lutas, especificadamente a capoeira. As autoras buscaram abordar esse conteúdo de forma a proporcionar aos estudantes a compreensão da capoeira como uma manifestação cultural afro-brasileira, além de possibilitar a vivência dessa luta e o conhecimento sobre os grupos de capoeira existentes na cidade em que a escola é localizada.

Os autores iniciaram a unidade didática com a exposição de documentários sobre os estilos de capoeira e seus respectivos principais mestres, após a explanação foi oportunizado a vivência de movimentos da capoeira pelos estudantes. Durante a unidade didática aconteceram debates e seminários sobre a capoeira angola e a capoeira regional, e para finalizar a unidade

didática foi realizada uma pesquisa na comunidade local e a produção de um documentário sobre a capoeira no contexto da cidade a qual pertence a escola. Como avaliação da unidade didática, utilizaram a perspectiva formativa que levou em consideração o trabalho durante todo o processo.

No estudo de Souza e Cabral (2019), destaca-se que, embora o conteúdo tenha sido relacionado à temática da história e cultura afro-brasileira, o que representa uma ferramenta pedagógica relevante e produtiva, a abordagem enfatizou principalmente os tipos de capoeira (angola e regional). No entanto, o relato não especifica se aspectos históricos foram trabalhados, como a origem da capoeira, a contribuição dos africanos escravizados para sua criação, sua musicalidade, ou questões sociais e políticas, além de outras características importantes para o tratamento adequado desse conhecimento. Fernandes (2020) aponta que

É importante perceber aqui como a capoeira, já amplamente entendida enquanto pertencente à dimensão cultural, deve ser vista também como constitutiva do processo social em que é praticada, estando, portanto, diretamente inscrita nas questões políticas e de relações de poder (Fernandes, 2020, p. 62).

Assim, deve-se compreender a capoeira como um fenômeno complexo e multidimensional, que ultrapassa as fronteiras da cultura e se inscreve nas questões políticas e sociais. Ao considerar a capoeira dessa forma, podemos utilizar essa rica manifestação cultural como ferramenta para promover a educação das relações étnico-raciais. Nesse sentido, Souza e Cabral (2019) elaboraram uma pesquisa de campo com os estudantes e a produção de um documentário, instrumentos que podem ampliar o interesse sobre a temática, corroborando com o conhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira.

O segundo trabalho publicado em 2019, utilizando a metodologia de relato de experiência, intitula-se como: **CULTURA CORPORAL E IGUALDADE ÉTNICO - RACIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NO ENSINO BÁSICO** (Silva; Viana, 2019). O trabalho aborda a descrição de um projeto em andamento, o qual visa analisar e refletir sobre as ações da política educacional no Estado do Maranhão com relação a implementação da Lei nº 10.639/2003 e apresenta a Cultura Corporal, ou seja, conteúdo da Educação Física, como uma possibilidade para a efetivação desta lei.

Silva e Viana (2019), relatam que o projeto foi idealizado por estudantes de graduação e um professor coordenador da Universidade Federal do Maranhão e a estimativa de duração seria de um ano. No decorrer do projeto seriam apresentados os conteúdos de jogos, danças e lutas de origem africana e afro-brasileira, os autores reconhecem que esses elementos da cultura corporal colaboraram substancialmente para a constituição da cultura brasileira. Os conteúdos seriam abordados em oficinas pedagógicas com a vivência das práticas dessas manifestações e as reflexões dos mais diversos aspectos pedagógicos dos jogos, danças e lutas africanas e afro-brasileiras. Como o projeto ainda está e andamento os autores não descreveram a sequência pedagógica com detalhes e os instrumentos e metodologias utilizadas.

Os conteúdos trabalhados nesse projeto contemplam o que é posto na Lei nº 10.639/2003, e reforçam a Educação Física como uma aliada na luta para promoção da educação das relações étnico-raciais.

A Educação Física como uma prática social que se desenvolve no contexto escolar a partir da cultura corporal de movimento agregada às questões étnico-raciais vislumbram um amplo repertório de conhecimento que abrange as culturas (corporais) em diversos momentos históricos e na perspectiva da diversidade. Pois o objetivo do ensino da Educação Física no âmbito das relações étnico-raciais

perpassa pela construção de narrativas e imaginários que busca, acima de tudo, desconstruir os pensamentos que subalternam os diferentes grupos étnicos e raciais construídos na “dita modernidade” e transformou as subjetividades de povos inteiros (Corsino; Conceição, 2016, p. 31)

Desta forma, Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica possibilita um espaço de diálogo, de construção de conhecimentos e de transformação social. A perspectiva da diversidade é fundamental para a Educação Física, pois permite que se valorizem as diferentes formas de expressão corporal e as particularidades de cada grupo étnico-racial.

No ano de 2021, três trabalhos selecionados apresentaram como metodologia o relato de experiência e se relacionaram com a temática da educação das relações étnico-raciais, um deles tem como título: **ESCURE(SER) A EDUCAÇÃO FÍSICA: EM DEFESA DA REPARAÇÃO HISTÓRICA E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO ESTADO DA BAHIA** (Climaco; Taffarel; Júnior, 2021). Neste relato, os autores relacionam diretamente o estudo à Lei nº 10.639/2003 e aponta a necessidade de uma formação crítica de professores de Educação Física, de forma a incluir a apreensão da cultura corporal de matrizes africanas.

Climaco, Taffarel e Júnior (2021), salientam a elaboração de uma proposição de ensino da cultura corporal de matrizes africanas na formação de professores de Educação Física em uma faculdade localizada no estado da Bahia. Os autores descrevem como foi desenvolvida a proposição, desde a realização da análise do currículo do curso de licenciatura da instituição de ensino ao levantamento de questões essenciais para o trato com o ensino da cultura corporal afro-brasileira e a proposta de elaboração de componente curricular obrigatório, com o objetivo de contemplar a temática das relações étnico-raciais no curso de licenciatura de Educação Física.

Como resultado do trabalho, foi organizada a ementa do componente curricular, com a organização dos conteúdos programáticos. Climaco, Taffarel e Júnior (2021) apontam a necessidade de uma abordagem mais ampla e crítica na formação de professores de Educação Física, que deve transcender a visão eurocêntrica e esportivista. A proposição de ensino da cultura corporal de matrizes africanas apresenta um avanço significativo para a Educação Física, pois busca uma formação mais completa e humanizadora dos docentes e consequentemente dos estudantes.

Como apontam Climaco, Taffarel e Júnior (2021) o debate sobre temas como o racismo, corpo negro, cultura e conhecimentos filosóficos na proposição de ensino contribuem para valorização da diversidade, da história e da cultura africana e afro-brasileira, sendo uma ferramenta de grande relevância na educação das relações étnico-raciais.

Concorda-se com Climaco, Taffarel e Júnior (2021) que entre as diversas abordagens existentes para o ensino da Educação Física, a Crítico Superadora é a que possibilita e aponta caminhos para o trabalho com as relações étnico-raciais, apesar de não citar diretamente a questão da educação das relações étnico-raciais. De acordo com o Coletivo de Autores (2012) “Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar da identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (Coletivo de Autores, 2012, p. 82).

A afirmação do Coletivo de Autores (2012) apresenta possibilidades para trabalhar o conteúdo dança a partir da necessidade de resgatar e valorizar as raízes culturais brasileiras. Contudo o trato e a reflexão com as origens e culturas indígenas, europeias e africanas deve ser posto em prática no ensino de todos os elementos da cultura corporal.

A respeito do ensino da temática da educação das relações étnico-raciais no ensino superior a

Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, determina que:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (Brasil, 2004b).

Assim, a proposição de ensino descrita pelos autores Climaco, Taffarel e Júnior (2021), corrobora com o artigo 1º da Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas no Brasil. Ao exigir a inclusão da Educação das Relações Étnico-Raciais nos conteúdos curriculares dos cursos de ensino superior, a Lei nº 10.639/2003 reconhece a importância de formar profissionais críticos e conscientes para atuarem em uma sociedade caracterizada pela diversidade.

O segundo trabalho com metodologia de relato de experiência, publicado em 2021, intitula-se como: **NEÉS DEGUÍAN, MAMBA, MATACUZANA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS JOGOS AFRICANOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** (Sousa; Almeida; Santos, 2021). Apesar de não mencionar a Lei nº 10.639/2003 diretamente, o trabalho em questão se relaciona com a educação das relações étnico-raciais à medida que aborda o ensino do conteúdo jogos africanos nas aulas de Educação Física.

Neste relato de experiência os autores (Sousa; Almeida; Santos, 2021), descrevem o trabalho com o conteúdo jogos africanos, que ocorreu em uma escola pública no estado do Maranhão por meio do Programa de Residência Pedagógica. O primeiro passo da unidade didática foi abordar o contexto da cultura africana e a contribuição na constituição do povo brasileiro. Em outro

bloco de aulas houve a exposição de vídeos que abordavam a temática do preconceito racial, por meio de debates e reflexões a respeito do que foi retratado nos vídeos. No bloco de aulas práticas os estudantes além de vivenciarem os jogos africanos, puderam conhecer a origem e a contextualização histórica dos jogos apresentados, foram eles: Neés deguían (Egito), Mbube Mbube (Gana), Mamba (África do Sul) e Mataczana (Moçambique).

Ao final da sequência de aulas, foi realizada uma roda de debate sobre os jogos vivenciados e tudo o que foi discutido durante as aulas. Sousa, Almeida e Santos (2021), concluem que o trabalho com os jogos africanos foi legítimo e possibilitou debate e reflexões significativas a respeito do racismo.

Os jogos, conteúdo abordado no referido trabalho, é uma manifestação da cultura corporal que sempre esteve presente na história e desenvolvimento da humanidade, apresentando diferentes funções e sentidos, “[...] ele pode ser comunicação, e interiorização de norma e conveniência, diversificação dialética de tensões e distensões comportamentais; pode ser usado para libertação ou adestramento do corpo” (Corsino; Conceição, 2016, p. 78).

O jogo é muito mais do que uma simples atividade lúdica, ele desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo que o pratica, sendo um elemento cultural que precisa ser compreendido dentro dos seus aspectos sociais, culturais e históricos. Desta forma,

[...] para estudarmos os jogos africanos, devemos considerá-los, por um lado, como comportamento comum de toda a humanidade e, por outro, como atividades realizadas em condições determinadas pela cultura, clima, espaço geográfico e situação política, isso dentro e fora do continente africano. (Corsino; Conceição, 2016, p. 79).

Os jogos são fortemente influenciados pelo contexto cultural, histórico e geográfico em que são praticados. Os jogos africanos, por exemplo, refletem a diversidade cultural do continente, suas tradições, crenças e valores. Eles são adaptados às condições climáticas, ao relevo e as particularidades de cada região.

Desta forma, os jogos se apresentam como um instrumento relevante acerca do reconhecimento e valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, o que corrobora com a efetivação da educação das relações étnico-raciais. Maranhão (2009), em sua pesquisa que abordou o ensino dos jogos de origem e/ou descendência africana nas aulas de Educação Física, aponta a necessidade de contextualizar o ensino dos jogos africanos história e cultura africana. Maranhão conclui seu trabalho afirmando que

[...] através de vivências de jogos de origem ou descendência africana, ocorreu melhora significativa na autoestima das crianças negras, uma vez que se viram representadas positivamente no programa escolar; bem como, as crianças negras e não negras perceberam ressignificação e valorização da história e cultura do povo negro, particularmente através dos jogos, favorecendo a educação das relações étnico-raciais (Maranhão, 2009, p. 102).

A afirmação de Maranhão (2009) representa o impacto positivo a partir do trabalho com os jogos de origem ou descendência africana na educação das relações étnico-raciais. Ao destacar a melhora na autoestima das crianças negras e a ressignificação da história e cultura do povo negro, o autor evidencia o potencial transformador desse elemento da cultura corporal.

O terceiro trabalho selecionado, publicado nos anais de 2021, que se trata de um relato de experiência é o artigo intitulado: **O CONGADO NAS FESTIVIDADES JUNINAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SALLES BARBOSA – NARRANDO OS DESAFIOS E DILEMAS DAS VIVÊNCIAS COM AS DANÇAS FOLCLÓRICAS NA**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (Malta; Silveira, 2021).

Neste trabalho os autores fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, apontando a obrigatoriedade da temática afro-brasileira nas escolas brasileiras.

Malta e Silveira (2021), relatam a proposta de trabalho com uma dança folclórica de matriz africana, o congado, em uma escola municipal de ensino fundamental no estado de Minas Gerais. A escolha dessa dança foi motivada pelo fato de que além de fortalecer o currículo escolar, alguns estudantes da escola já pertenciam a grupos de congado da região. A proposta dos autores foi de realizar uma apresentação de congado na festa junina da escola, eles relataram que enfrentaram resistência e preconceito ao conversar com estudantes sobre a intenção de tal apresentação. Os autores apontam no texto a influência africana na constituição do congado e os diversos elementos culturais presentes nessa manifestação, e reconhecem a relevância em contemplar o ensino da cultura africana nas escolas.

Sobre o desenvolvimento da proposta, Malta e Silveira (2021) relatam que o primeiro passo foi discutir com a coordenação pedagógica e os estudantes sobre a organização e dinâmica dos ensaios, que aconteceriam nas aulas de Educação Física. Durante o processo de elaboração da coreografia da apresentação, foram surgindo críticas e questionamentos sobre a inclusão dessa apresentação nos festejos juninos, sendo necessário resgatar os debates sobre as questões étnico-raciais e sua obrigatoriedade no cenário educacional.

Os autores relatam que ao iniciar os ensaios foram sendo desconstruídos pensamentos negativos a respeito do congado e de outras manifestações afro-brasileiras. A produção da coreografia foi um processo em conjunto com os estudantes, alguns passos foram apresentados pelos professores e outros foram trazidos a partir de pesquisas e experimentações realizadas pelos estudantes. O processo de elaboração da apresentação incluiu a produção de figurinos e de instrumentos musicais utilizados na congada.

Malta e Silveira (2021), apontam que todo o processo foi desafiador e contribuiu para a formação dos professores e estudantes envolvidos. A apresentação da coreografia que aconteceu na festa junina da escola repercutiu positivamente em toda comunidade escolar. De acordo com os autores, a vivência com a dança, especificamente com o congado, contribuiu na reflexão sobre os aspectos culturais e folclóricos dessa dança, no conhecimento e visibilidade a respeito de manifestações artístico e culturais de matrizes africanas e afrobrasileiras dentro da escola, desconstruindo atitudes de preconceito no âmbito escolar.

Sobre o trabalho de Malta e Silva (2021), pode-se destacar que a proposta pedagógica apresenta contribuições para o debate das questões étnico-raciais na Educação Física por contemplar no contexto escolar uma dança de matriz africana, inclusive os autores apontam a necessidade de abordar essa temática em outros momentos, não apenas nos festejos juninos. Entretanto, não há menções no texto se essa temática foi abordada em seus aspectos históricos e culturais de forma expositiva, explicitando aos estudantes o contexto sócio-histórico-cultural, no qual essa manifestação foi desenvolvida, o que é de extrema relevância.

Apesar das limitações, o trabalho em questão apresenta mais uma possibilidade de abordar as questões étnico-raciais nas aulas de Educação Física, a partir do trabalho com o congado, e outro ponto a se destacar foi a apresentação dessa dança para toda comunidade escolar, o que corrobora para o reconhecimento e valorização da cultura africana e afro-brasileira. Nesse sentido Corsino e Conceição (2016), defendem um currículo que

[...] busca, por meio de intervenções pedagógicas, valorizar os conhecimentos de populações historicamente silenciadas, mas que produziram nessas mesmas relações, predominantemente as manifestações da cultura corporal de movimento que identificam o povo brasileiro, inclusive nos salões de festas da dita “sociedade burguesa”, esse mesmo

povo tem suas formas de ser e viver, no entanto, desprestigiadas cotidianamente e suas culturas subalternizadas por um poder avassalador de extermínio do outro, do diferente constituído na lógica colonial (Corsino; Conceição, 2016, p. 47).

Assim, a Educação Física deve promover atividades que valorizem a diversidade das formas de expressão corporal presentes na cultura brasileira, que muitas vezes são invisibilizadas ou estereotipadas. Os conhecimentos e manifestações culturais produzidas por populações historicamente silenciadas, como a população negra, são ricas e relevantes para a construção do conhecimento escolar.

A respeito dos nove relatos de experiências que foram analisados, pode-se destacar que a maioria dos estudos (07) descrevem práticas ou propostas pedagógicas que buscam abordar a educação das relações étnico-raciais a partir de conteúdos da Educação Física, lembrando que neste trabalho entende-se por conteúdos da Educação Física os elementos da cultura corporal sinalizados pelo Coletivo de Autores (2012), são eles: jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e esportes.

Dentre os cinco elementos da cultura corporal, os trabalhos analisados abordam somente três, sendo eles jogos, danças e lutas. No âmbito do conteúdo de lutas apenas a capoeira foi retratada. A capoeira configurou-se como o conteúdo mais abordado, aparecendo em três trabalhos, seguido pelo conteúdo de danças afro-brasileiras, com dois trabalhos, e um trabalho sobre os jogos africanos. Um dos relatos ainda buscou apresentar uma proposta de trabalho com de jogos, danças e lutas de origem africana e afro-brasileira.

A partir destes trabalhos pode-se verificar as diferentes possibilidades que o componente curricular Educação Física apresenta para contemplar a educação das relações étnico-raciais na escola, conteúdos que podem e devem ser abordados dentro de contextos históricos, sociais, culturais e políticos, possibilitando aos

estudantes o conhecimento e a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, levando em conta a cultura corporal de matriz africana, que faz parte da constituição da história e cultura brasileira.

De todo modo, vale frisar que não foram identificados trabalhos com os conteúdos esportes e ginásticas, os quais fazem parte do repertório de conhecimentos da Educação Física, e que devem ser instrumentos para o trabalho a respeito das relações étnico-raciais, pois são construções históricas, sociais e culturais e estão presentes na cultura negra. Proporcionar debates sobre preconceito racial e valorização da cultura negra por meio de conteúdos como os esportes e as ginásticas também é uma possibilidade para avançar na efetivação da Lei nº 10.639/2003. Na próxima subseção, analisaremos os trabalhos da categoria estudo de caso.

ESTUDO DE CASO

A segunda categoria define-se como estudo de caso, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia, foi identificado apenas 01 (um) trabalho, no ano de 2015, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado apresenta relação com a temática da educação das relações étnico-raciais, consiste em um artigo intitulado: **AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO CURRÍCULO DA ESCOLA** (Jacob; Rodrigues; Falcão, 2015). Neste estudo os autores abordam a Lei nº 10.639/2003 de forma direta, destacam os objetivos desta lei e o que a norma determina a respeito do ensino das questões étnico-raciais nas escolas.

O artigo busca identificar e compreender os desafios e as ações de superação em relação as barreiras étnico-raciais e de gênero em uma escola de tempo integral situada no estado de Goiás. Os autores apontam que o critério de seleção da escola a ser pesquisada foi a realização de trabalhos ou projetos que abordassem a temática étnico-raciais e de gênero. Após consulta a

Secretaria de Educação do município, a escola foi indicada por apresentar em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o trabalho com essa temática.

Dentre os objetivos específicos apontados pelos autores (Jacob; Rodrigues; Falcão, 2015), destacam-se aqui dois: identificar como se dá a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 na instituição pesquisada e compreender a contribuição da Educação Física no debate acerca da educação étnico-racial e de gênero na escola.

O primeiro passo para o desenvolvimento desse estudo de caso foi a realização de levantamento bibliográfico e revisão de literatura, também foi realizada uma análise documental, no qual foram analisados o PPP da escola (que apresenta os planejamentos anuais de todos os professores, a história da escola e os planos de ação de cada disciplina), as Diretrizes Curriculares do Município de Goiânia (2009), o PPP do Município (2012) e a Resolução/CME nº 119, de 25 de junho de 2008.

Outra etapa descrita no trabalho foi a de entrevistas individuais semiestruturadas com os professores que descreveram em seus planos de ensino, a abordagem das temáticas da educação étnico-racial e de gênero, desta forma foram convidados 10 (dez) professores para as entrevistas, mas apenas sete participaram da pesquisa.

A respeito das análises dos documentos, pode-se destacar que o PPP da escola contempla o trabalho com a história e cultura afro-brasileira, como exige a Lei nº 10.639/2003. Em relação as Diretrizes Curriculares do Município de Goiânia (2009) e ao PPP do Município (2012), Jacob, Rodrigues e Falcão (2015) apontam que a temática da diversidade social, cultural e histórica está presente nos documentos, porém é tratada de forma genérica, com discussões superficiais.

Ao realizar a análise Diretrizes Curriculares do Município de Goiânia (2009) para Educação Física, os autores apontam que, a orientação é trabalhar a partir da perspectiva da cultura corporal e da pedagogia crítica, no entanto, após análise dos planejamentos anuais das disciplinas os autores constatarem que os conteúdos que

abordam as relações étnico-raciais e de gênero não são contemplados no componente curricular Educação Física.

Durante a etapa de entrevistas, dos sete professores entrevistados (não foram especificadas as áreas de conhecimento desses profissionais) quatro relataram a Lei nº 10.639/2003 e o PPP da escola, como marcos de orientação curricular do trabalho pedagógico, dois citaram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e um relatou não usar nenhuma orientação curricular. Foi averiguado que todos os professores mencionaram a presença do preconceito racial no ambiente escolar, mas alguns não conseguiram formular uma resposta estruturada quanto a forma de intervenção diante dessas situações.

Os autores concluem o estudo apontando que, ao realizar a análise do PPP, foi identificado que as questões étnico-raciais, apesar de serem contempladas em outros componentes curriculares, como língua portuguesa, educação artística, história e geografia, não são abordadas nos planos de ensino e de ações do componente curricular Educação Física. Apesar da escola apresentar um compromisso com a Lei nº 10.639/2003, o componente Educação Física não tem abordado a temática das relações étnico-raciais, silenciando o debate da educação das relações étnico-raciais que é essencial para a formação dos estudantes.

Durante as entrevistas, os professores de Educação Física chegaram a relatar que debatem a respeito do preconceito racial quando ocorre alguma situação durante as aulas, o que os autores consideram uma atitude relevante, contudo, segundo Jacob, Rodrigues e Falcão (2015) não foram encontrados nos documentos analisados conteúdo ou ações que relacionassem o componente curricular ao debate das relações étnico-raciais.

O estudo de caso realizado por Jacob, Rodrigues e Falcão (2015), apresenta informações positivas ao constatar que os documentos que norteiam a educação do município e da escola pesquisada apresentam a

temática da educação das relações étnico-raciais, apesar da limitação em relação ao que o documento propõe. O estudo também apresenta limitações quando constata que na escola analisada o componente curricular Educação Física não relaciona seus conteúdos específicos ao tema das questões étnico-raciais, distanciando o componente curricular do que é mencionado na Lei nº 10.639/2003.

Vale ressaltar que a referida lei não exclui nenhum componente curricular da responsabilidade de promover a educação das relações étnico-raciais, sendo a Educação Física uma importante aliada nessa luta. Sobre as possibilidades de conteúdos da Educação Física para abordar as relações étnico-raciais Araujo e Molina Neto (2008), apontam que

A inclusão da cultura afro-brasileira nas diferentes etapas da educação básica, de técnicas corporais como o maculelê, a capuêra, o maracatu, o samba, entre outras danças e jogos tradicionais, poderia ser a estratégia adequada para refletir sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros (circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, ancestralidade, memória, ludicidade, axé – energia vital e oralidade). Assim, a educação física estaria contribuindo diretamente para a formação dos estudantes e dos professores, favorecendo processos de mudanças na sociedade brasileira (Araujo; Molina Neto, 2008, p. 211).

As práticas corporais africanas e afro-brasileiras nas aulas de Educação Física, contribui para a valorização da diversidade cultural brasileira, fomentando o combate ao racismo e a discriminação. Ao conhecer e explorar essas manifestações culturais, os estudantes podem desenvolver uma maior consciência de suas origens e de sua identidade.

A escola é um lugar que convivem pessoas de diferentes origens, culturas e histórias de vida, não se pode ignorar essa diversidade cultural e desconsiderar a

riqueza e a relevância de cada cultura que está presente na sociedade, é essencial que todos os componentes curriculares, incluindo a Educação Física, com a apoio da gestão e coordenação das escolas brasileiras, trabalhe a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira. Na próxima subseção, analisaremos a categoria estudo de caso etnográfico.

ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO

A terceira categoria define-se como estudo de caso etnográfico, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia, foi identificado apenas 01 (um) trabalho, no ano de 2015, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado consiste em um artigo intitulado: **MOJUODARA – UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM AS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA** (Bins; Molina, 2015). Neste trabalho, os autores mencionam a Lei nº 10.639/2003 em um de seus objetivos específicos, buscando identificar a implicação da legislação na prática pedagógica da Educação Física, a pesquisa apresenta como foco o trato com as questões étnico-raciais nas aulas de Educação Física.

Logo no início do trabalho os autores informam que o artigo é fruto de uma dissertação de mestrado com o título: “Mojuodara: a Educação Física e as relações étnico-raciais na rede municipal de ensino de Porto Alegre”. A pesquisa propõe identificar e compreender como os professores de Educação Física das escolas municipais de Porto Alegre abordam as questões étnico-raciais em suas aulas e quais dispositivos político-pedagógicos Municipais, Estaduais e Federais interferem nessa abordagem (Bins; Molina, 2015). Para isso, a pesquisa se deu através de um diagnóstico, por meio de questionário realizado com professores de Educação Física da rede e um estudo de caso etnográfico.

Para identificar a opinião dos professores de Educação Física da rede, foram distribuídos

questionários nas 56 escolas municipais. Os autores obtiveram retorno de 58% dos professores. Para o estudo de caso etnográfico foi selecionado um professor da rede através de indicação da secretaria municipal de educação de Porto Alegre, o professor foi indicado por nortear sua prática pedagógica a partir das relações étnico-raciais.

Bins e Molina (2015), apontam que o foco da comunicação em questão é apresentar os dados da etnografia, assim, descrevem que o estudo de caso etnográfico é realizado com um professor de Educação Física da rede municipal, utilizando a metodologia de ensino pautada em valores civilizatórios, a pesquisa foi realizada no período de seis meses e contou com 32 observações das práticas do professor.

Os autores descrevem que o professor emprega alguns princípios civilizatórios para estruturar suas aulas, o primeiro descrito é a filosofia Ubuntu, a qual configura-se como conceito filosófico originário da África, esse termo transmite o ensinamento de respeito entre as relações humanas, explora a capacidade de se colocar no lugar do outro, o termo pode ser traduzido como “eu sou porque nós somos”. Assim, o professor busca desenvolver valores como a cooperação, solidariedade e o afeto entre os alunos através de diálogos e vivências de atividades práticas realizadas durante as aulas.

Outro princípio apontado na prática pedagógica do professor é o da circularidade, o professor adota sempre em suas aulas a disposição dos estudantes em roda, seja nas aulas expositivas em sala de aula ou para iniciar/finalizar aulas ministradas na quadra ou nas aulas de campo. De acordo com o professor, o círculo além de representar ancestralidade, faz com que os estudantes se reconheçam a partir da igualdade, todos, inclusive o professor, ocupam a mesma posição, ninguém fica acima ou a frente de ninguém. Desta forma, o professor promove debates e aulas expositivas ou práticas, a fim de desenvolver valores como o respeito e a coletividade.

Os princípios da oralidade e da ancestralidade fazem parte da metodologia do professor, sendo

profundamente enraizados na cosmovisão africana, os povos africanos se fortalecem na tradição e no respeito ao que os mais velhos transmitem através da palavra. Assim, nas aulas o professor possibilita que os estudantes valorizem a palavra e a escuta, através de atividades que enfatizam o momento de falar e de ouvir, a partir de um comando ou da posse de algum objeto, como uma bola ou um chocalho.

A realização de pesquisas pelos estudantes, também estava presente na prática pedagógica do professor, para trabalhar a ancestralidade, os estudantes foram instruídos a pesquisar sobre jogos e brincadeiras, fazendo o levantamento de quais eram praticados por seus pais e avós. Pesquisas de campo foram orientadas e encaminhadas aos estudantes que entrevistaram pessoas na escola e na comunidade, na qual a escola está inserida. As perguntas sobre questões étnico-raciais, foram desenvolvidas em sala de aula em diálogo com o professor e os estudantes. A respeito da ancestralidade o professor desenvolveu a proposta através de um jogo, explorando o conceito de palavras de origens africanas e indígenas.

Para concluir o texto, Bins e Molina (2015) ressaltam que o professor não abordava as questões étnico-raciais como conteúdo, mas como uma metodologia de ensino, as aulas eram estruturadas a partir dos valores civilizatórios africanos. Os autores apontam que explorar os valores civilizatórios como a filosofia do ubuntu, a circularidade, a oralidade e a ancestralidade corroboram com o que está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Bins e Molina (2015) destacam que abordar os valores civilizatórios não impede a inclusão das questões étnico-raciais como conteúdo. Pelo contrário, permite trabalhar essa temática por meio de expressões da cultura corporal africana e afro-brasileira, como a dança ou a capoeira, contribuindo para o reconhecimento e a valorização da história e cultura dessas tradições.

A proposta de utilizar os valores civilizatórios afro-brasileiros como metodologia pedagógica para contextualizar as questões étnico-raciais, sinaliza mais uma possibilidade de contemplar essa temática no âmbito escolar. Desta forma, professor de Educação Física, além de desenvolver o debate das relações étnico-raciais, por meio dos conteúdos da cultura corporal africana e afro-brasileira, pode utilizar a metodologia dos valores civilizatórios para realizar esse trabalho.

Outra estratégia, com base nas comunicações já analisadas, é a de fomentar os valores civilizatórios afro-brasileiros, levando em conta os conteúdos da cultura corporal africana. A esse respeito, Araujo e Molina Neto (2008) destacam que

A inclusão da cultura afro-brasileira nas diferentes etapas da educação básica, de técnicas corporais como o maculelê, a capuêra, o maracatu, o samba, entre outras danças e jogos tradicionais, poderia ser a estratégia adequada para refletir sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros (circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, ancestralidade, memória, ludicidade, axé – energia vital e oralidade). Assim, a educação física estaria contribuindo diretamente para a formação dos estudantes e dos professores, favorecendo processos de mudanças na sociedade brasileira (Araujo; Molina Neto, 2008, p. 211).

Desta forma, o trabalho com as práticas corporais de origem afro-brasileira, como danças e jogos afro-brasileiros e a capoeira, nas aulas de Educação Física seria uma estratégia eficaz para promover a reflexão sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros. Ao explorar essas práticas, o professor pode promover a valorização de conceitos como circularidade, ancestralidade, corporeidade e oralidade, que são fundamentais para a compreensão da cultura afro-brasileira. Essa prática, contribui para a valorização cultural, para o combate ao racismo e para a igualdade

racial, corroborando com o que é posto no segundo parágrafo da Lei nº 10.639/2003,

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (Brasil, 2003).

A Lei nº 10.639/2003 reconhece a relevância da contribuição do povo negro para a formação da sociedade brasileira e busca combater o racismo e a discriminação. Assim, contemplar os valores civilizatórios afro-brasileiros, explorando conceitos como circularidade, ancestralidade e oralidade, possibilita a promoção de uma Educação Física que vai além da mera execução de movimentos, mas que contextualiza seus objetos de conhecimento com a diversidade étnica e cultural do país. Dando continuidades as categorias, a próxima subseção destaca a pesquisa documental.

PESQUISA DOCUMENTAL

A quarta categoria define-se como pesquisa documental, levando em conta as comunicações que elencaram esse tipo de metodologia, foi identificado 01 (um) trabalho, no ano de 2017, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado intitula-se como: **AS DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS EM PROPOSTAS CURRICULARES DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO** (Lima; Silva; brasileiro, 2017). Nesta comunicação as autoras abordam a Lei nº 10.639/2003 de forma direta, uma vez que a análise realizada no trabalho toma como referência a Lei que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras.

O trabalho de Lima, Silva e Brasileiro (2017), busca analisar as propostas curriculares da Educação Física do estado de Pernambuco, verificando como as danças de origem afro-brasileiras se manifestam nesses documentos. Os autores escolheram duas propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco, uma do ano de 2010 e outra de 2013.

Após realizar a análise das propostas curriculares, os autores constataram que, o documento de 2010 menciona o trabalho com danças afro-brasileiras que são tradicionais do estado de Pernambuco, a saber: o afoxé, o maracatu e o samba, e surgiram através da influência cultural africana no Brasil. Já na proposta de 2013, não foi identificado as danças que poderiam ser trabalhadas na escola, o material apenas aborda as danças populares dentro de um eixo temático, o que os autores apontam ser uma possibilidade de ensino de danças afro-brasileiras a serem trabalhadas dentro desse eixo.

Lima, Silva e Brasileiro (2017), constataram após a análise das duas propostas curriculares, que apesar de apresentarem o conteúdo dança, os documentos não se aproximam do que consta na Lei nº 10.639/2003, pois não relacionam o ensino da dança com as questões étnico-raciais. O estudo aponta que a Educação Física pode contribuir para a educação das relações étnico-raciais e para isso é preciso que o trabalho pedagógico se relacione com o que está proposto pela Lei nº 10.639/2003. Assim, o trabalho com as danças afro-brasileiras deve levar a uma reflexão crítica, abordando o contexto histórico e cultural dessas manifestações, a fim de possibilitar a reflexão da contribuição do povo africano para a formação da história e cultura brasileira.

A comunicação em questão destaca limitações em relação ao conteúdo danças afro-brasileiras apresentadas nas propostas curriculares do estado de Pernambuco, uma vez que os documentos não relacionam o trabalho do conteúdo com as questões étnico-raciais. Desta forma, ressalta-se aqui novamente, a abordagem das danças afro-brasileiras nas aulas de

Educação Física pode promover o diálogo sobre as relações étnico-raciais na escola, Siqueira (2023), destaca que

[...] o trabalho com Danças Afro-Brasileiras é potente, pois nos permite trazer o conhecimento a respeito da religiosidade, da origem dos movimentos e gestos das Danças, das características culturais dos povos africanos, dos valores civilizatórios afro-brasileiros, da potência da espontaneidade, da sensibilidade, da expressividade, da ludicidade e da corporeidade, da musicalidade tão presentes nas culturas africanas e também em nosso cotidiano (Siqueira, 2023, p. 163).

Ao articular as danças afro-brasileiras com o conteúdo da Educação Física, os estudantes são incentivados a valorizar a cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na formação da identidade nacional. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, é extremamente necessário que documentos que norteiam o trabalho pedagógico abordem esse conteúdo de forma ampla e contextualizada com a influência socio-histórica-cultural do povo africano na formação da nação brasileira.

PESQUISA DOCUMENTAL E DE LEVANTAMENTO

A quinta categoria define-se como, Pesquisa Documental e de Levantamento, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia, foi identificado apenas 01 (um) trabalho, no ano de 2021, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado intitula-se como: **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA-ES** (Almeida; Silva; Silva; Gerez; Rocha, 2021). Neste trabalho, os

autores mencionam a Lei nº 10.639/2003 de forma direta e relaciona com a temática das relações étnico-raciais.

A comunicação é um recorte de uma pesquisa mais ampla que tem como título “A Educação Física no nível inicial/Educação Infantil na Argentina e no Brasil: Políticas educacionais, trabalho docente e ensino”. Nesta comunicação o foco é no contexto dos dados brasileiros, para isso, o estudo consta com duas etapas. A primeira fase trata-se de uma análise documental, na qual foram analisadas as políticas educacionais para a educação infantil em âmbito nacional e as propostas/orientações curriculares das redes municipais da Grande Vitória no estado do Espírito Santo, com 4 cidades incluídas: Cariacica, Vila Velha, Serra e Vitória. Os autores destacam que os quatro documentos analisados abordam o direito dos estudantes da educação infantil a ter acesso aos conteúdos que se relacionam com as questões étnico-raciais.

Na segunda fase do estudo os autores apresentaram e analisaram as possíveis relações entre a etnia e o gênero dos professores de Educação Física da rede municipal de Cariacica-ES e a utilização ou não de conteúdos que abordam a temática das relações étnico-raciais, conforme a Lei nº 10.693/2003. Para isso, Almeida, Silva, Silva, Gerez e Rocha (2021) destacam os dados obtidos a partir de questionários enviados aos professores da rede pública municipal de Cariacica-ES, o município foi selecionado por mostrar o maior número de devolutivas do questionário enviado, ou seja, 75 (setenta e cinco) docentes.

Dos 75 (setenta e cinco) docentes que participaram da pesquisa, 38 (trinta e oito) são do sexo feminino e 37 (trinta e sete) são do sexo masculino. Com relação a declaração de raça/etnia, 21 (vinte e um) professoras se autodeclararam brancas e 17 (dezessete) negras, dos professores, 27 (vinte e sete) se declararam negros e 9 (nove) brancos, um professor se declarou “outro”. Assim, considerando o sexo feminino e masculino, quase 60% dos docentes que atuam na

educação infantil no município pesquisado, são negros/as ou pardos/os.

Com relação ao trabalho com o conteúdo étnico-racial, 66,6% dos participantes responderam que ensinam esse conteúdo na educação infantil e 33,4% declararam que não abordam. No que concerne ao gênero, os dados revelaram que as professoras adotam e ensinam mais os conteúdos relacionados a matriz africana do que os professores. Outro dado relevante no contexto da pesquisa é que com relação a autodeclaração de etnia, os autores apontam que o número de professoras negras e brancas que aderem o ensino de conteúdos de matriz afro-brasileiro ficaram praticamente empatados, enquanto entre os professores que abordam a temática, o número dos que se autodeclararam brancos foi superior aos que se autodeclararam negros.

Após o levantamento de dados, os autores encerraram o trabalho com alguns apontamentos, como a necessidade aprofundar a pesquisa acerca dos motivos que levam os professores do sexo masculino e negros adotarem os conteúdos ligados a matriz africana e afro-brasileira menos que os professores brancos. Compreender as motivações do que levam as professoras negras a ensinarem, proporcionalmente, menos os conteúdos relacionados as questões étnico-raciais que os professores negros. Outro ponto destacado pelos autores é que quando se observa o número de professores do sexo masculino, que declararam não abordar os conteúdos de matriz africana e afro-brasileira, o número de professores negros é superior aos de professores brancos.

A comunicação em questão, talvez por se tratar de um recorte de uma pesquisa mais ampla, deixou algumas lacunas sobre o trabalho, por exemplo: a) não apresenta informações detalhadas a respeito da análise documental; b) não apresenta como os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas visando o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Infantil; e, c) não apresenta fundamentação suficiente

para explicar a relação da autodeclaração étnica/racial e de gênero com a adesão ou não adesão dos professores de Educação Física ao ensino dos conteúdos de matriz africana e afro-brasileira. A pesquisa deixa questionamentos que pode viabilizar outros estudos posteriores para debater mais amplamente essas questões.

A respeito da etapa de ensino da educação básica abordada, é imprescindível que se debata a temática das relações étnico-raciais na Educação Infantil, pois além de cumprir o que a Lei nº 10.639/2003 determina, essa área do conhecimento contribui na formação de uma consciência mais crítica desde a infância, desenvolve a valorização da identidade e da autoestima das crianças, previne comportamentos preconceituosos e discriminatórios, entre outros pontos que viabilizam a efetivação da educação das relações étnico-raciais. Gomes (2019) aponta que

[...] as educadoras e os educadores podem criar ambientes pedagógicos éticos e diversos que deem suporte para que as crianças negras possam produzir identificações positivas; para que as crianças brancas sejam indagadas, desde já, diante de suas opiniões e atitudes preconceituosas e racistas; que aprendam a combatê-las (Gomes, 2019, p. 1036).

O período no qual as crianças cursam a Educação Infantil é crucial para a formação da identidade, ao oferecer representações positivas e um ambiente inclusivo, as crianças negras se sentem valorizadas e pertencentes, o que contribui para sua autoestima e desenvolvimento. Ao abordar as questões étnico-raciais desde a infância, as crianças aprendem a reconhecer e questionar preconceitos. A esse respeito, Gomes (2019) salienta que

A infância não é neutra e nem está blindada dos preconceitos e das discriminações. Antes, eles são aprendidos e socializados em sociedade, na família, na mídia, nos

relacionamentos, na vivência da desigualdade e, também, na instituições educacionais. Da mesma forma, o antirracismo segue o mesmo processo. É preciso fazer avançar práticas de resistência e de superação (Gomes, 2019, p. 1040).

Desta forma, é fundamental explorar as questões étnico-raciais desde a infância. O ambiente escolar deve ser um ambiente que promova a inclusão e o respeito a diversidade, para que as crianças aprendam a valorizar e respeitar as diferenças étnicas, culturais ou sociais. A Educação Física como componente curricular obrigatório em toda Educação Básica, pode contribuir na luta por uma educação antirracista desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Logo, analisaremos a categoria “Pesquisa Documental e Bibliográfica”.

PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

A sexta categoria define-se como pesquisa documental e bibliográfica. Assim, foram agrupados 3 (três) trabalhos, os quais serão analisados, seguindo a ordem cronológica de publicação:

No ano de 2017, um trabalho foi selecionado por apresentar relação com a temática da educação das relações étnico-raciais, trata-se de um resumo expandido intitulado: **CAPOEIRA, ESCOLA E LEIS: RELAÇÕES NOS ANAIS DO CONBRACE/CONICE** (Pasqua; Hess; Toledo, 2017). Nesta comunicação, os autores fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, uma vez que o objetivo da pesquisa é identificar as produções com o tema capoeira no GTT Escola do CONBRACE e CONICE, no período de 2001 a 2015, e quais mencionam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 em seu texto.

Pasqua, Hess e Toledo (2017) realizaram uma análise documental, tendo como fonte as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e uma análise bibliográfica com os Anais do CONBRACE e CONICE. Como resultado da análise do GTT Escola, que investigou

as comunicações que abordavam o conteúdo capoeira, publicadas entre 2001 e 2015, os autores identificaram cinco trabalhos, sendo 01 (um) trabalho em 2009, 01 (um) em 2011 e 03 (três) em 2015.

Dos cinco trabalhos identificados, Pasqua, Hess e Toledo (2017) apontam que apenas o publicado em 2009 menciona a Lei nº 10.639/2003, utilizando-a para embasar o ensino da capoeira na escola como um instrumento na luta por uma educação antirracista. Os autores concluem salientando que as leis não garantem o ensino da capoeira na escola, mas oferecem respaldo para esse ensino, uma vez que o trabalho desse conteúdo esteja atrelado as questões étnico-raciais, e apontam a necessidade da produção de mais pesquisas relacionadas ao conteúdo capoeira e a Lei nº 10.639/2003.

A respeito desta pesquisa, pode-se destacar os anais do CONBRACE/CONICE como uma fonte de produção acadêmica confiável e de grande relevância na área da Educação Física. A comunicação analisada aponta para a necessidade de relacionar o conteúdo capoeira a educação das relações étnico-raciais, o que corrobora com que é defendido nesta pesquisa.

Embora existam muitos textos que tratam da capoeira como conteúdo escolar, é fundamental que os docentes reconheçam seu potencial como ferramenta para a educação das relações étnico-raciais. Para alcançar esse objetivo, é essencial conectar a capoeira com a história e a cultura africana e afro-brasileira, destacando sua relevância nesse contexto.

Em 2019, dois trabalhos foram identificados, um deles trata-se de um resumo expandido intitulado: **MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS: ELEMENTOS NORTEADORES PARA SUA ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** (Silveira; Fernandes, 2019). Nesta comunicação, os autores fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, contextualizando-a no cenário da legislação educacional e estabelecendo relações com o componente curricular Educação Física.

O trabalho busca apresentar conteúdos de matriz afro-brasileira que apresentam possibilidades de

serem ensinados nas aulas de Educação Física. Para tal, Silveira e Fernandes (2019) realizaram uma análise bibliográfica e documental, investigando obras acadêmicas e a legislação que trata sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Os dados foram levantados a partir da consulta realizada em *sites* oficiais, dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), em bibliotecas eletrônicas (*Scielo* e Biblioteca Virtual Universitária – UFJF), no site oficial da Fundação Palmares, e em livros da biblioteca da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Após a análise da legislação e das obras acadêmicas, os autores discorrem sobre uma série de conteúdos da cultura corporal de matriz africana que se apresentam como possibilidades de ensino nas aulas de Educação Física. Os conteúdos apresentados são: a capoeira, o jongo, o maculelê, o samba de roda, o bumba-meu-boi, o carimbó e o tambor de crioula.

Silveira e Fernandes (2019), concluem o estudo sinalizando que o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira é uma das formas possíveis de combater o racismo no contexto educacional. Os exemplos de conteúdos apontados pelos autores são apresentados como elementos norteadores para a prática pedagógica de professores de Educação Física, onde poderão trabalhar esses conteúdos, a partir dos seus contextos históricos, sociais, religiosos, políticos e culturais.

A comunicação em questão apresenta possibilidades para a educação das relações étnico-raciais no componente curricular Educação através dos conteúdos da cultura corporal afro-brasileira, o que já foi sinalizado neste trabalho como uma grande contribuição e importante ferramenta na educação antirracista. Contudo, os conteúdos norteadores apresentados não encerram as possibilidades existentes para o trato desta temática nas aulas de Educação Física.

Os conteúdos apresentados por Silveira e Fernandes (2019) só abrangem dois dos cinco elementos da cultura corporal, que é constituída por jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes

(Coletivo de Autores, 2012). Os elementos da cultura corporal contemplados na comunicação foram as lutas, através da capoeira, e as danças, por meio das danças afro-brasileiras jongo, maculelê, samba de roda, bumba-meu-boi, carimbó e tambor de crioula, ficando de fora dessa seleção os jogos e brincadeiras, as ginásticas e os esportes.

É necessário sinalizar que é possível abordar a temática das relações étnico-raciais, levando em conta todos os elementos da cultura corporal, enfatizando as manifestações corporais africanas e afro-brasileiras e seus contextos sociais, histórico e culturais. Apesar de apresentar limitações, a comunicação analisada possibilita novas pesquisas a respeito dos conteúdos da Educação Física articulado com as relações étnico-raciais.

Em 2019 identificou-se a comunicação intitulada: **PRÁTICAS CORPORAIS E O PRECONCEITO: ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (Antunes; Nascimento; Borkenhagen, 2019). Nesta comunicação os autores não fazem menção direta a Lei nº 10.639/2003, e não mencionam diretamente a educação das relações étnico-raciais, porém apresentam como objetivo de pesquisa compreender como a BNCC (Brasil, 2018) propõe nortear a prática pedagógica dos professores da Educação Física com o propósito de desenvolver nos estudantes a competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios.

Os autores focam a pesquisa em uma das dez competências específicas para Educação Física, que a BNCC (Brasil, 2018) objetiva desenvolver no ensino fundamental, a competência número cinco, que busca “identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” (Brasil, 2018, p. 225).

Após analisar a BNCC (Brasil, 2018), com destaque para as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que se apresentam no componente curricular Educação Física no ensino

fundamental, Antunes, Nascimento e Borkenhagen (2019) puderam identificar que somente duas unidades temáticas contemplam a competência de identificação, compreensão e combate de preconceitos, sendo: 1) danças; e, 2) lutas. Os autores não identificaram a relação com a competência cinco nas temáticas das brincadeiras e jogos, esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas.

De acordo com Antunes, Nascimento e Borkenhagen (2019), nas unidades temáticas que abordam a identificação, compreensão e combate de preconceitos, essa abordagem é realizada de forma superficial e acrítica. Outro ponto a se destacar é a ausência do combate ao preconceito em todos os anos de escolarização, o que limita o desenvolvimento de uma educação crítica e inclusiva.

Os autores concluem o estudo apontando que as orientações da BNCC (Brasil, 2018) para o trabalho pedagógico do componente curricular Educação Física são superficiais e fundamentadas na ausência de criticidade. Antunes, Nascimento e Borkenhagen (2019), sugerem que os professores se apropriem criticamente da BNCC (Brasil, 2018), para que contribuam na elaboração dos currículos de suas escolas de forma mais ampla e crítica e que busquem desenvolver a identificação, compreensão e combate ao preconceito a partir do ensino de todos os elementos da cultura corporal e em todos os anos de escolarização da educação básica.

A comunicação em questão apresenta uma crítica ao que está posto na BNCC (Brasil, 2018), especialmente em relação a abordagem sobre o combate ao preconceito de forma superficial e acrítica, o que pode ser considerado um obstáculo para o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais. No que concerne a superficialidade ao combate ao preconceito, Neira (2018) destaca que

Esse é o preço que o documento paga pela carência de um referencial sólido e atual. Se o intento da educação física na área das

linguagens é tematizar as práticas corporais, espera-se que o cidadão projetado seja capaz de ler e analisar a ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, reconhecer suas múltiplas significações e reconstruí-las de maneira crítica (Neira, 2018, p. 219).

A BNCC (Brasil, 2018), ao abordar a Educação Física apresenta limitações por não oferecer um embasamento teórico consistente e atualizado para a área das linguagens corporais, o que pode acarretar numa reprodução das práticas corporais de forma descontextualizada da realidade social, histórica, política e cultural, na qual se constituem e se desenvolvem. É necessário que o professor de Educação Física não se limite ao que está posto no documento, ou seja, diante das orientações superficiais, aconteça o aprofundamento de forma mais crítica com o trato da cultura corporal e que possa contribuir de forma mais efetiva na identificação, compreensão e combate de preconceitos.

A respeito das três pesquisas documentais e bibliográficas que foram analisadas, pode-se destacar que os autores utilizaram como fonte para suas pesquisas documentos oficiais relacionados a legislação educacional brasileira, como a Lei nº 10.639/2003 e a BNCC (Brasil, 2018), e produções acadêmicas que abordam a temática das relações étnico-raciais.

A repetição do conteúdo capoeira merece destaque em vários trabalhos, sendo um dos conteúdos apontados como possibilidade para a abordagem das questões étnico-raciais, o que permite inferir a demanda de estudos que contemplem os demais elementos da cultura corporal, relacionando-os com a educação das relações étnico-raciais.

Outro ponto a se destacar é a análise da BNCC (Brasil, 2018), que é um documento de caráter normativo obrigatório em todas as escolas brasileiras, a qual consta em um dos estudos, esta análise apresenta um debate extremamente necessário e atual, pois este documento

implica diretamente na prática pedagógica do professor. Nesse sentido, fomenta-se a criticidade a respeito do que o documento estabelece, em especial a temática das relações étnico-raciais no componente curricular Educação Física, ampliando o trabalho com as unidades temáticas propostas pelo documento de forma a contribuir para uma educação antirracista.

Assim, os debates levantados a partir dos estudos em questão, indicam possibilidades para o trabalho com as questões étnico-raciais nas aulas de Educação Física, estimulam a crítica e a reflexão a respeito dos documentos norteadores da Educação Básica, e proporciona espaço para novas pesquisas que ampliem o debate a respeito desta temática. A seguir, dispomos as categorias, pesquisa bibliográfica.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A sétima categoria define-se como pesquisa bibliográfica, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia, foi identificado 01 (um) trabalho, o qual será analisado a seguir:

O resumo expandido publicado em 2019 é intitulado: **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** (Reis, 2019). A comunicação faz menção direta a Lei nº 10.639/2003, sendo a implementação da lei uma de suas categorias de análise.

Reis (2019) busca apresentar um panorama geral sobre a produção de conhecimentos encontrados nas bases de dados acadêmicos sobre temas relacionados à Educação Física e as relações étnico-raciais, a investigação incluiu trabalhos que abordassem essa temática nas aulas de Educação Física e que foram publicados posteriormente a alteração da LDB nº 9.394/96 pela Lei nº 10.639/2003.

Após o levantamento, foram identificados 22 trabalhos, sendo: 13 artigos, 8 dissertações e apenas 1 tese. Reis (2019) classifica os trabalhos em 3 categorias, agrupando-os em trabalhos que abordam a

implementação da Lei nº 10.639/2003 (Art. 26 A da LDB), os que versam sobre as práticas pedagógicas que contemplam as relações étnico-raciais, e os que abordam as temáticas racismo, gênero e identidade. Reis (2019) conclui o estudo destacando que no geral os trabalhos analisados apontam limitações e dificuldades para efetivação do Art. 26 A da LDB nº 9.394/96, com a necessidade, de acordo o autor, de desenvolvimento de ações educativas que explorem as relações étnico-raciais nas práticas corporais das aulas de Educação Física. Outro ponto destacado pelo autor é que poucos estudos levaram em consideração a fala dos estudantes na discussão sobre as relações étnico-raciais no componente curricular Educação Física.

Reis (2019) ao realizar a análise bibliográfica dos estudos que tratam da educação das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física, aponta que esses versam sobre a implementação da Lei nº 10.639/2003, reflexão que é fundamental para aprofundar a análise os desafios e as possibilidades de sua efetiva aplicação nas aulas de Educação Física, as práticas pedagógicas que abordam as relações étnico-raciais, que é essencial para a construção de um currículo mais inclusivo e equitativo e as temáticas de racismo, gênero e identidade, que permite uma análise mais complexa das desigualdades sociais, fazendo apontamentos para possibilitar o debate desses temas em sala de aula.

A respeito da comunicação analisada, pode-se salientar que, apesar das produções acadêmicas que tratam da educação das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física apresentarem um número considerável, o estudo de Reis (2019) sinaliza o número maior de artigos com essa temática, enquanto o número de dissertações e teses é relativamente menor, o que carece de atenção. É fundamental que os estudos com essa temática sejam aprofundados e que ganhem cada vez mais fôlego acadêmico, para que tais estudos fundamentem e contribuam com a prática pedagógica dos professores de Educação Física. A seguir, a categoria Pesquisa Descritiva.

PESQUISA DESCRITIVA

A oitava categoria define-se como, Pesquisa Descritiva, com o agrupamento de 3 (três) trabalhos, os quais serão analisados, seguindo a ordem cronológica de publicação:

Em 2017 dois trabalhos foram selecionados, um deles trata-se de um resumo expandido intitulado: **CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDOS SOBRE A CAPOEIRA** (Silva; Lima; Brasileiro, 2017a). Apesar de não mencionar a Lei nº 10.639/2003 diretamente, a comunicação em questão relaciona o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física com a educação das relações étnico-raciais.

Nesta comunicação as autoras buscam analisar como a capoeira se destaca na produção de conhecimento a respeito dos conteúdos de matriz afro-brasileira na área da Educação Física, para isso foi consultado um banco de dados com 85 (oitenta e cinco) artigos de periódicos que pertencem ao *WebQualis* A1 a B2, que discutem os conteúdos de matriz afro-brasileira e a Educação Física. Após análise destes artigos, 11 (onze) foram selecionados por tratar do conteúdo capoeira.

Silva, Lima e Brasileiro (2017a), após análise dos artigos selecionados, constata que a temática capoeira é abordada de forma mais recorrente por meio de dois eixos: metodologia de ensino da capoeira e estudos com viés cultural, e que praticamente todos os trabalhos tratam o conteúdo capoeira como uma possibilidade de ensino e com distintas possibilidades metodológicas para o ensino do referido conteúdo.

As autoras levantam a hipótese de que o conteúdo capoeira tem destaque, em relação aos outros conteúdos da cultura corporal de matriz africana, por ser considerado um símbolo nacional e ter características de dança, jogo, esporte e ginástica. E concluem a comunicação apontando que a análise dos dados indica que, a capoeira aparece como principal elemento da matriz afro-brasileira trabalhado nas aulas de Educação Física, enquanto os demais conteúdos de matriz africana

do componente curricular não são contemplados da mesma forma em pesquisas científicas.

A comunicação em questão destaca a capoeira, dentre os conteúdos da Educação Física, como o mais abordado nas produções acadêmicas analisadas para trabalhar com as questões étnico-raciais, desta forma, a capoeira se apresenta como uma possibilidade para essa temática, e por ser uma manifestação cultural tão relevante e que permite ser explorada na escola em diversas dimensões. Araújo (2017) aponta em sua pesquisa que a capoeira

[...] é considerada, por muitos(as) professores(as), um instrumento de educação relevante à formação escolar devido à sua complexidade temática, que envolve desde aspectos socioculturais, até o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças e dos(as) adolescentes. Promove a autonomia, a disciplina, a convivência harmoniosa, a construção da identidade étnica/cultural negra e a consequente elevação da autoestima dos(as) envolvidos(as). A relevância histórica, política e social da Capoeira como manifestação de resistência da cultura afro-brasileira foi destacada como elemento fundamental à formação escolar (Araújo, 2017, p. 112).

Estas características sobre a capoeira podem contribuir para que este conteúdo apareça de forma quase hegemônica nos trabalhos acadêmicos que abordam as relações étnico-raciais. Fica evidente que a capoeira é um conteúdo indispensável na luta por uma educação antirracista, contudo as práticas pedagógicas e as produções acadêmicas que discutem a temática da educação das relações étnico-raciais, devem ampliar esse panorama contemplando os demais elementos da cultura corporal, para que esse debate mais amplo possibilite o reconhecimento e a valorização das demais práticas corporais africanas e afro-brasileiras.

Ainda no ano de 2017, foi identificada a comunicação que se trata de um resumo expandido intitulado: **OS CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS NA**

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANALISANDO ARTIGOS CIENTÍFICOS (Silva; Lima; Brasileiro, 2017b). O trabalho menciona a Lei nº 10.639/2003 de forma direta, sendo a lei uma das categorias de análise definidas pelas autoras, e apresenta relação com o debate das questões étnico-raciais.

Nesta comunicação, Silva; Lima e Brasileiro (2017b) buscam analisar os artigos de periódicos científicos da área de Educação Física que tematizam os conteúdos afro-brasileiros na escola, para isto, foram selecionados artigos publicados no Brasil, no período entre 2001 e 2016, e pertencentes ao *Web Qualis* de A1 a B2, resultando em 82 (oitenta e dois artigos).

Como resultado, as autoras destacam que dos 82 (oitenta e dois artigos) artigos identificados, apenas 19 (dezenove) vinculam a Educação Física com a cultura afro-brasileira. A respeito das temáticas abordadas, a capoeira aparece em 47% dos artigos, outro conteúdo que foi identificado numa quantidade significativa de trabalhos foi o futebol, presente em 15% dos artigos.

Silva; Lima e Brasileiro (2017b) identificaram, em menor quantidade, estudos sobre teorias racialistas, esporte\jogos\dança em comunidades quilombolas, estudos de casos sobre preconceito, além de estudos de comunidades que tenham influência africana e estudos sobre multiculturalidade. Com relação as metodologias utilizadas nos trabalhos analisados, 64% foram pesquisas bibliográficas e 33% pesquisas de campo. As autoras concluem o estudo ressaltando a necessidade de se adotar uma perspectiva mais ampla e abrangente a respeito dos conteúdos apontados e das diversas possibilidades para essa temática na área da Educação Física.

Nesta comunicação, assim como na comunicação contemplada anteriormente, que foi produzida pelas mesmas autoras, mais uma vez é sinalizado a capoeira como conteúdo hegemônico nas produções acadêmicas. Contudo, destaca-se a presença, ainda que tímida, de outros conteúdos da Educação Física no debate das relações étnico-raciais, inclusive,

conteúdos ainda não identificados nas comunicações anteriormente analisadas, como é o caso do futebol.

Dessa forma, a comunicação Silva, Lima e Brasileiro (2017b), apresenta novas possibilidades de trabalhar a temática das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física. O esporte, como elemento da cultura corporal, tendo como destaque o futebol, pode ser um conteúdo que viabiliza a educação das relações étnico-raciais. Nos artigos analisados foi identificado o trabalho com o futebol, a partir do debate sobre os casos de racismo existentes no esporte de alto rendimento. A comunicação não chegou a aprofundar sobre de que forma os conteúdos apontados foram tratados nos artigos analisados, o que pode ser visto como uma limitação do estudo.

A respeito do conteúdo esporte, pode-se apontar a hegemonia desse conteúdo nas aulas de Educação Física (Coletivo de Autores, 2012), mas que geralmente acontece de forma limitada, apenas o ensino de técnicas e táticas descontextualizada. O Coletivo de Autores (2012) aponta que o esporte é uma produção histórico-cultural e que “se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (Coletivo de Autores, 2012, p. 70).

O esporte é resultado de processos históricos e sociais complexos, moldado pelas relações de poder, pelas culturas e pelas ideologias de cada época, é uma expressão cultural, carregado de significados e valores que variam de acordo com as diferentes culturas e sociedades, o que possibilita relacionar este conteúdo com as questões étnico-raciais. Silva e Matthiesen (2018) apontam que

Embora a opção pelo conteúdo Esporte como elemento para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira seja passível de críticas por este ser, a princípio, um fenômeno de origem europeia, é importante ressaltar que, durante seu desenvolvimento, este passou a ter caráter

universal, tendo, inclusive, vários filhos da diáspora africana como protagonistas (Silva; Matthiesen, 2018, p. 120).

A princípio, pode parecer contraditório utilizar um fenômeno de origem europeia para abordar a história e a cultura do povo africano. No entanto, os autores defendem que o esporte, ao longo de sua trajetória, adquiriu um caráter universal, sendo apropriado e transformado por diversos grupos sociais, incluindo a diáspora africana. Além da possibilidade de contextualizar os valores culturais e sociais do esporte, por se tratar de uma manifestação que possui grande espaço na mídia, pode proporcionar reflexões a respeito das práticas racistas e discriminatórias que permeiam esse fenômeno, por exemplo, o que colabora com a educação das relações étnico-raciais.

Em 2019, um trabalho foi identificado, trata-se de um resumo expandido intitulado **CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZ A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO** (Lima; Brasileiro, 2019). Ao realizar a análise desta comunicação, constatou-se que a mesma apresenta praticamente os mesmos objetivos, metodologia, resultados e considerações finais que a comunicação analisada anteriormente (Silva; Lima; Brasileiro, 2017b).

A diferença percebida entre as comunicações foi a ausência de uma das autoras no trabalho publicado em 2019 e que nos resultados, além do que fora destacado no trabalho anteriormente, as autoras apontam que os artigos analisados indicam que a Educação Física se apresenta nos trabalhos com um viés antirracista, apesar da tradicionalidade na maioria dos artigos. Destacamos que apenas um dos artigos apresentou relação da Educação Física e a Lei nº 10.639/2003, o que indica que apesar da temática das relações étnico-raciais a lei não seria uma referência direta para esse trabalho.

Os comentários de Silva, Lima e Brasileiro (2017) sobre a comunicação analisada são aplicáveis ao presente caso, com destaque para as informações

complementares incluídas no trabalho publicado em 2019. Torna-se essencial refletir sobre as contradições apresentadas, especialmente o fato de que, embora a Educação Física nos artigos analisados seja apresentada como um componente curricular com perspectiva antirracista, ela ainda mantém fundamentos em suas raízes tradicionais eurocêtricas. Outra contradição relevante é que, apesar de os artigos explorarem as relações entre Educação Física e questões étnico-raciais, não fazem referência a Lei nº 10.639/2003. Embora Lima e Brasileiro (2019) apontem essas contradições, eles não se aprofundam em sua análise.

A respeito das 3 pesquisas descritivas analisadas, observou-se que os artigos de periódicos científicos abordam as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física de forma superficial, e mais uma vez a capoeira é constatada como o conteúdo que mais mencionado nos trabalhos científicos. Desta forma, as comunicações analisadas, através da metodologia utilizada e de seus resultados, apresentaram um panorama de quais conteúdos a Educação Física vem utilizando para trabalhar as relações étnico-raciais na escola.

PESQUISA INTERVENÇÃO

A nona categoria define-se como pesquisa intervenção, levando em conta as comunicações que utilizaram esse tipo de metodologia, foi identificado apenas 01 (um) trabalho, no ano de 2019, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado tem como título: **OS CORPOS DA DIÁSPORA NEGRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** (Gehres; Reis, 2019). Nesta comunicação os autores não estabelecem relação direta com a Lei nº 10.639/2003 e a educação das relações étnico-raciais, entretanto, abordam a tematização de práticas de matrizes afro-brasileiras nas aulas de Educação Física.

A comunicação busca promover uma transformação radical nas aulas de Educação Física, com base no currículo cultural proposto por Neira (2018), visando tornar as aulas mais dinâmicas, criativas e significativas para os estudantes. Essa transformação proposta seria realizada através da análise crítica das práticas existentes, da intervenção em processos pedagógicos e da invenção de novas formas de ensinar e aprender. Para isso, Gehres e Reis (2019), por meio da pesquisa intervenção, onde o investigador participa do processo investigado de forma direta, realizaram uma intervenção em uma escola de Educação Básica, com estudantes de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental. Assim, participaram do estudo, um professor/pesquisador, uma pesquisadora e os alunos da turma do 7º ano. Os temas norteadores das aulas acompanhadas durante a pesquisa foram as práticas corporais de matrizes afro-brasileiras.

Os resultados apresentados na comunicação não ficaram evidentes, e não foi especificado como a temática foi desenvolvida dentro da metodologia inovadora pretendida. O material consta de trechos produzidos pelos pesquisadores, com o fato de serem abertos, plurais, intensos, corporais e dessasujeitados (Gehres; Reis, 2019), e citações para fundamentar o que era abordado, porém, não houveram discussões a respeito dos trechos e das citações mencionadas.

A comunicação em questão possui algumas limitações, se apresenta de uma forma bem confusa, abordam alguns conceitos inovadores como “tectonizar” ou “copormídia”, mas não desenvolvem seus significados, e não apresenta a descrição do trabalho realizado com os estudantes de forma explícita. Através da leitura dos trechos dos textos produzidos pelos pesquisadores, pode-se identificar que foram trabalhadas danças afro-brasileiras e afro-americanas, entretanto, os recortes apresentados dos textos e a linguagem utilizada dificultam a compreensão dos resultados do trabalho desenvolvido.

Ademais, destaca-se como possibilidades levantadas na comunicação o ensino das práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira fundamentada no currículo cultural, e a utilização de uma metodologia que propõe encontros-acontecimentos-experiências com o corpomídea.

Ao abordar o currículo cultural na Educação Física, a pesquisa demonstra a intenção de valorizar as diversas formas de expressão e conhecimento, indo além dos conteúdos tradicionais. De acordo com Neira 2018,

Um currículo de Educação Física culturalmente orientado procura impedir a reprodução consciente ou inconsciente da ideologia dominante desencadeada pela ausência de questionamentos das relações de poder que impregnam as práticas corporais. Os significados produzidos pelas brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas precisam ser analisados em seu sentido político-cultural mais amplo, não podemos persistir na visão unívoca da cultura corporal dominante (Neira, 2018, p. 16).

Assim, destaca-se a necessidade de ponderar de forma crítica os significados produzidos pelas diferentes práticas da cultura corporal, como brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. O trabalho com as práticas da cultura corporal deve levar em consideração o contexto histórico, social e cultural em que essas práticas se inserem, com possibilidade de práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira de maneira mais crítica.

E a partir da expressão “encontros-acontecimentos-experiências com o corpomídea”, aponta-se a probabilidade de desenvolver um trabalho com as práticas corporais de matriz africana por meio um processo educativo dinâmico, participativo e transformador, no qual os encontros podem ocorrer entre estudantes, professores, conteúdos, tecnologias e diferentes formas de conhecimento. Os acontecimentos seriam os eventos que provocam mudanças, que geram novas conexões e que deixam marcas e as experiências

seriam construídas a partir das interações e das percepções individuais, e são elas que dão sentido e significado aos acontecimentos.

A utilização desse processo educativo indica a busca por experiências de aprendizagem significativas, relacionando com o conceito de corpomídia, a esse respeito Katz e Greiner (2005) salientam que

O corpo não é (mais) um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em cruzamento, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com esta noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a idéia de mídia pensada como veículo de transmissão. A mídia à qual o corpomídia se refere diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo (Katz; Greiner, 2005, p. 131).

Nesta perspectiva o corpo não deve ser compreendido apenas como um instrumento para a realização de tarefas, mas como um meio de expressão, de criação e de relação com o mundo. Desta forma, a realização de práticas pedagógicas que abordam as práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira, com base no processo educativo proposto na comunicação de Gehres e Reis (2019), podem colaborar na promoção da educação das relações étnico-raciais. Em seguida, destacaremos a categoria “Revisão Sistemática”

REVISÃO SISTEMÁTICA

A décima categoria define-se como revisão sistemática, contando com 01 (um) trabalho, no ano de 2019, o qual será analisado, a seguir:

O trabalho selecionado apresenta como título: **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO CONBRACE DE 2005 A 2017** (Rodrigues; Vieira, 2019). Nesta comunicação os autores

têm como referência a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras, relacionando-a com o componente curricular Educação Física.

O trabalho de Rodrigues e Vieira (2019), analisa a produção científica da Educação Física sobre o ensino da cultura afro-brasileira e africana baseado na Lei nº 10.639/03, para isso, foram selecionados trabalhos publicados no CONBRACE no período de 2005 a 2017. Os autores identificaram 10 trabalhos que abordavam as práticas corporais de matriz afro-brasileira no componente curricular Educação Física.

Diferentemente dos resultados já mencionados anteriormente de pesquisas como essa temática, o estudo de Rodrigues e Vieira (2019) constatou, de acordo com os trabalhos publicados no CONBRACE (2005-2017), que o conteúdo dança foi o mais recorrente no trabalho com o ensino da cultura afro-brasileira, sendo citado em cinco estudos. O conteúdo capoeira estava presente em quatro trabalhos, a capoeira como já detectado em pesquisas anteriores, sempre recebe grande destaque no ensino das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física. O conteúdo jogos/brincadeiras foram identificados em três trabalhos, e o conteúdo esporte apareceu em um dos estudos analisados.

Rodrigues e Vieira (2019), concluem o estudo apontando que a contribuição da produção científica da área da Educação Física para a efetivação da Lei nº 10.639/2003 ainda é escassa, e que apesar da pequena quantidade de trabalhos identificados no CONBRACE, no período sinalizado, os autores destacam a diversidade de conteúdos que se relacionam com o que é exigido pela lei.

A comunicação em questão, aponta que estudos com a abordagem de práticas pedagógicas que relacionam os conteúdos da Educação Física ao estudo da cultura afro-brasileira na produção científica, podem contribuir para concretização da Lei nº 10.639/2003. Assim, a relevância de produzir e publicar estudos com essa temática é reconhecida, uma vez que tais estudos

podem apresentar possibilidades diversas de como trabalhar a história e cultura africana e afro-brasileira as aulas de Educação Física. Corsino e Conceição (2016), ressaltam que

A Educação Física Escolar, em suas, pode corroborar com a construção da identidade negra em pessoas negras e não negras por intermédio de vivências e reflexões socioculturais da memória, história e legados, garantindo representatividades plurais nas propostas educacionais (Corsino; Conceição, 2016, p. 81).

Assim, a Educação Física pode se tornar um espaço significativo para a construção de uma identidade negra positiva e a promoção da equidade racial na escola. Estudos que exploram conteúdos capazes de proporcionar vivências e reflexões que valorizem a história, a cultura e as heranças africanas têm o potencial de contribuir para uma educação mais justa e alinhada com a luta antirracista. Em seguida, consta a categoria “Pesquisa Bibliométrica”.

PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

A décima primeira categoria define-se como, pesquisa bibliométrica, levando em conta 01 (um) trabalho publicado no ano de 2021, com o título: **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NA RBCE E CADERNOS DE FORMAÇÃO (2009-2021)** (Gomes; Santana; Oliveira, 2021). Neste trabalho, os autores mencionam a Lei nº 10.639/2003 de forma direta e relaciona o estudo a temática das relações étnico-raciais.

A comunicação em questão tratou de investigar e analisar como tem se dado a produção de conhecimento a respeito da educação para as relações étnico-raciais na Educação Física, nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e nos Cadernos de Formação RBCE (CF). Foram

investigados os trabalhos publicados no período de 2009 a 2021.

Após o levantamento dos trabalhos publicados na RBCE e os CF, os autores identificaram 17 (dezesete) estudos na RBCE e 10 (dez) nos CF. Dos estudos investigados na RBCE, o conteúdo capoeira foi o mais recorrente, seguido da temática racismo no esporte, e nos CF os estudos estavam, em sua maioria, relacionados a práticas pedagógicas que utilizavam as temáticas capoeira, funk, cultura afro-brasileira e/ou indígena, racismo e fotografias.

Gomes, Santana e Oliveira (2021), concluem o estudo ressaltando que apesar da lei que obriga o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira está em vigor desde 2003, o número de trabalhos publicados na área de Educação Física ainda é escasso. E apontam a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre as relações étnico-raciais na área da Educação Física em larga escala, para que tais estudos possam contribuir para a efetivação da Lei nº 10.639/2003.

A respeito da comunicação em questão, destaca-se, assim como no estudo de Rodrigues e Vieira (2019), analisado anteriormente, a relevância da produção científica na área da Educação Física a respeito da educação das relações étnico-raciais, uma vez que estudos voltados a essa temática contribuem na reflexão sobre como a cultura e história africana e afro-brasileira vem sendo trabalhada na área. Lima e Brasileiro (2020), concluem em seu estudo,

[...] que a Educação Física tem sim a responsabilidade de debater cientificamente a Cultura Afro-Brasileira. Principalmente porque a área tem a responsabilidade com a perspectiva de intervenção-transformação da realidade em seus diversos locais de atuação, corroborando, assim, com uma perspectiva democrática de formação humana (Lima; Brasileiro, 2020, p. 11).

Assim, ressalta-se a relevância da Educação Física estabelecer um compromisso com a promoção da história e cultura afro-brasileira, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, e que esse trabalho seja posto em prática nas aulas de Educação Física e reflita nas produções científicas da área. Em seguida, será analisado os dados da última categoria.

PESQUISA ETNOGRÁFICA

A décima segunda categoria define-se como pesquisa etnográfica, levando com 01 (um) trabalho, no ano de 2021, com o título: **SABERES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** (Bezerra; Melo, 2021). Nesta comunicação, a Lei nº 10.639/2003 é mencionada de forma direta e com uma conexão entre a Educação Física e a educação das relações étnico-raciais.

Bezerra e Melo (2021) salientam que a comunicação é fruto de uma tese de doutoramento em educação, trazendo um debate mais amplo a respeito desta temática. Nesta comunicação, os autores buscaram compreender como as práticas corporais tradicionais das comunidades quilombolas podem inspirar novas abordagens pedagógicas na Educação Física escolar, para isso, foi realizado um estudo etnográfico nas comunidades quilombolas do Pêga e Arrojado/Engenho Novo na cidade de Portalegre-RN.

Os autores investigaram a respeito das práticas corporais realizadas pela comunidade quilombola e ressaltam que novos saberes devem ser explorados a partir destas práticas, possibilitando assim novas aprendizagens. Bezerra e Melo (2021), propõem que as experiências corporais da comunidade quilombola, como a danças, capoeira, brincadeiras, entre outras, se façam presentes na escola por meio da Educação Física. Segundo os autores, a realização desse processo pedagógico possibilita o diálogo com a história e a cultura africana e afro-brasileira.

Bezerra e Melo (2021), concluem a comunicação

destacando que a proposta apresentada não é uma receita pronta, mas sim um ponto de partida para outras reflexões e experimentações, uma vez que as realidades das comunidades quilombolas são diversificadas, assim como as formas de expressão corporal. A organização e reorganização das atividades pedagógicas devem ocorrer de forma contextualizada, levando em conta a vivência e as necessidades de cada comunidade.

A comunicação em questão aponta outra estratégia para a abordagem da temática da educação das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física. Essa temática é abordada através das manifestações corporais que fazem parte da cultura e do cotidiano de comunidades quilombolas. Essa prática pedagógica pode contribuir para o reconhecimento, pertencimento e identificação dos estudantes, em especial aqueles que residem nas comunidades quilombolas, e para os demais, como uma forma de promover o respeito e a valorização a diversidade étnica e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate a respeito das relações étnico-raciais na Educação Física é necessário e fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista. A presente pesquisa analisou como têm sido abordadas as relações étnico-raciais no ensino de Educação Física, considerando a produção científica brasileira no período de 2012 a 2022, com foco nas comunicações apresentadas no GTT Escola do CONBRACE. Para isto, houve a contextualização das relações étnico-raciais na legislação educacional brasileira, identificando e refletindo sobre as contribuições das discussões acerca dessa temática nas comunicações dos anais do GTT Escola do CONBRACE.

A abordagem das questões das relações étnico-raciais tornou-se obrigatória com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que representou um marco histórico na educação brasileira, impulsionando um conjunto de ações e políticas públicas voltadas para a promoção da

equidade racial. A partir dessa lei, observa-se um crescente interesse em aprofundar a discussão sobre as relações étnico-raciais no âmbito educacional. Como desdobramento desse processo, a Resolução CNE/CP nº 01/2004, baseada no Parecer CNE/CP nº 003/2004, estabeleceu diretrizes curriculares nacionais para a implementação do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis e modalidades de ensino.

Esses documentos normativos, ao detalharem as formas de abordagem da temática e indicar caminhos para a sua efetivação nas escolas, contribuíram significativamente para a consolidação da política de ações afirmativas no campo educacional. Vale destacar que a Lei nº 10.639/03 e seus apontamentos legais influenciaram positivamente na prática pedagógica, impulsionando o desenvolvimento de pesquisas científicas relacionadas a essa temática. A análise da produção científica sobre relações étnico-raciais na Educação Física, no período de 2012 a 2022, revelou uma diversidade de metodologias empregadas pelos pesquisadores.

A predominância de relatos de experiência, com 9 (nove) trabalhos selecionados nesta pesquisa, demonstra o interesse dos profissionais em compartilhar suas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na implementação de projetos que promovam a equidade racial. A presença de estudos de caso, etnográficos, bibliográficos, documentais e bibliométricos evidencia a busca por aprofundar a compreensão das relações étnico-raciais em diferentes contextos. Essa variedade metodológica contribui para enriquecer o campo de estudo, permitindo uma análise mais abrangente e complexa da temática.

Os resultados obtidos neste estudo apontam que maioria das comunicações analisadas apresentam uma abordagem pedagógica e revelam forte tendência à utilização da cultura corporal de matriz africana e afro-brasileira como recurso pedagógico para abordar as relações étnico-raciais. Essa constatação demonstra a

relevância da valorização das culturas afro-brasileiras na Educação Física e de suas contribuições para a formação da identidade nacional. No entanto, é fundamental que essas práticas sejam acompanhadas de uma reflexão crítica sobre as representações e estereótipos que podem estar presentes no âmbito escolar.

Paralelamente as comunicações com abordagem teórica, ao analisarem documentos oficiais e produções científicas da área, esse material contribuiu para identificar as possibilidades, as lacunas e os desafios presentes na implementação da Lei nº 10.639/2003 nas aulas de Educação Física, assim como o reconhecimento do que vem sendo publicado na área a respeito desta temática. O que é fundamental para orientar a elaboração de políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas que promovam a igualdade racial na Educação Física.

Os dados resultantes das análises referentes as produções científicas do CONBRACE, também apontaram que a Educação Física tem se apropriado da Lei nº 10.639/2003 e que os pesquisadores têm buscado desenvolver propostas pedagógicas que contribuam para o cumprimento dessa legislação. Além do mais, as comunicações revelaram uma rica diversidade de conteúdos da cultura corporal que possibilitam o ensino das relações étnico-raciais na Educação Física. As danças, os jogos, e as lutas de matrizes africanas e afro-brasileiras, emergiram como elementos-chave para a promoção do reconhecimento e valorização da história e da cultura afro-brasileira e para a construção de uma identidade étnico-racial mais positiva.

A capoeira, luta afro-brasileira, com sua rica história e simbolismo, ocupou um lugar de destaque nas comunicações, o conteúdo é o elemento da cultura corporal mais citado nos trabalhos como possibilidade de abordagem das questões étnico-raciais. No entanto, outras práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira foram exploradas, cada uma com suas particularidades.

As danças afro-brasileiras também aparecem

nas comunicações, como: o maculelê, maracatu, congado, jongo, samba de roda, carimbó, tambor de crioula, afoxé e frevo. Estas, proporcionam uma vivência corporal que permite aos estudantes se conectarem com suas raízes culturais, e explorarem a história e cultura de um povo que foi marginalizado por séculos, dando maior visibilidade a uma cultura que foi sistematicamente negligenciada.

Outro conteúdo abordado nas comunicações foram os jogos afro-brasileiros e africanos, por exemplo, o Neés degúiaan, o mamba e o matacuzana, que são apontados como possibilidades para fomentar a educação das relações étnico-raciais através da vivência, do reconhecimento e da valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, uma vez que seu ensino deve ir além da prática, pois os jogos africanos fazem parte da cultura corporal e devem ser ensinados a partir de seus aspectos sociais, culturais e históricos, o que reflete no ensino das tradições, crenças e valores do povo africano.

A capoeira, as danças afro-brasileiras e os jogos de origem africana são conteúdos que contribuem para a promoção da valorização da cultura e história africana e afro-brasileira. Essas práticas, ao serem trabalhadas de forma crítica e reflexiva, podem contribuir para a superação do racismo, pois permitem um contato direto com as tradições e valores culturais de matrizes africanas, desmistificando estereótipos, fortalecendo o senso de pertencimento entre os estudantes afrodescendentes e promovendo o reconhecimento de sua importância na formação da identidade nacional.

A implementação dessas práticas em sala de aula enfrenta desafios como a falta de formação específica dos professores e a resistência e preconceito por parte da comunidade escolar. Nesse sentido, torna-se necessário que as políticas públicas invistam na formação inicial e continuada de professores e na produção de materiais didáticos que valorizem a diversidade cultural. Além disso, é preciso promover um diálogo constante com a comunidade escolar para construir um projeto educativo que seja realmente

inclusivo e democrático.

A variedade de propostas pedagógicas identificadas nas comunicações demonstra o potencial da Educação Física na superação do racismo, emergindo como relevante ferramenta para a promoção da cultura afro-brasileira e a construção de uma sociedade mais justa e equânime. Entretanto, destaca-se a ausência de trabalhos que abordem os demais conteúdos da cultura corporal, como a ginástica e o esporte, os quais podem favorecer o debate da educação das relações étnico-raciais.

Outro ponto que merece atenção é o fato de que apenas uma comunicação contemplou a formação inicial de professores de Educação Física, evidenciando a necessidade de investir em pesquisas que analisem como os futuros professores são preparados para lidar com a diversidade étnico-racial em suas aulas. A escassez de estudos sobre a formação inicial de professores de Educação Física, no que diz respeito às relações étnico-raciais é preocupante. Ora, é fundamental que esses cursos preparem os futuros professores para lidar com a diversidade étnico-racial em suas aulas, proporcionando-lhes os conhecimentos teóricos e as ferramentas pedagógicas necessárias para a construção de uma Educação Física mais justa e inclusiva.

As produções científicas sejam de natureza empírica ou teórica, destacam que o componente curricular de Educação Física, viabiliza a efetivação da legislação a respeito do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, contribuindo na superação de desafios e na construção de uma educação inclusiva, emancipatória, justa e igualitária. Os resultados obtidos neste estudo contribuem para esse objetivo, ao apresentar um panorama das pesquisas sobre o tema das relações étnico-raciais e ao oferecer subsídios para futuras investigações.

Destarte, um aspecto a ser considerado neste estudo é a concentração nas comunicações apresentadas nos GTT Escola do CONBRACE, o que limita a generalização dos resultados para outras fontes de

produção científica. Além disso, a análise se restringiu ao período de 2012 a 2022, o que pode não refletir a totalidade da produção sobre o tema. Diante dessas limitações, sugere-se que futuras pesquisas investiguem a produção científica em outras revistas e eventos, e ampliem a amostra de estudos, incluindo um número maior e de diferentes tipos de publicações como artigos, dissertações e teses. Ademais, este estudo também aponta para a necessidade de produções científicas que abordem a educação das relações étnico-raciais na formação inicial e continuada do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, U. R.; SILVA, A. C. da; SILVA, R. M. dos S. e; GEREZ, A. G.; ROCHA, M. C. A educação física na educação infantil: mapeamento de questões étnico-raciais e de gênero no município de Cariacica-ES. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE, 22 e Congresso Internacional de Ciências do Esporte – CONICE, 9., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15276/7818>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- ANTUNES, F. R.; NASCIMENTO, K. B. do; BORKENHAGEN, E. de S. Práticas corporais e o preconceito: orientações da base nacional comum curricular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- ARAÚJO, M. L. de. **Os efeitos político-pedagógicos produzidos pela prática da capoeira no contexto escolar**: a compreensão dos coletivos docentes de duas escolas da RME-POA. 2017, 160 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172190>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ARAÚJO, M. L. de; MOLINA NETO, V. “Essanegrão!” a prática política-pedagógica de uma professora negra em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 203-225, jan. 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, Educação Física e Esporte**: Possibilidades Pedagógicas. Postado em: Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.
- BENTO, C. C. **Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar**: educação para e nas relações étnico-raciais. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2636>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BEZERRA, H. P. de O.; MELO, J. P. de. **Saberes quilombolas e a educação física escolar**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2021/520>. Acesso em: fev. 2024.
- BINS, G. N.; NETO, V. M. Mojuodara – uma possibilidade de trabalho com as questões étnico raciais na educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2015/288>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 9394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Lei n. 10639**, de 09 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL/MEC. **Parecer n. 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004a.
- BRASIL/MEC/CNE. **Resolução n. 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e**

Cultura Afro-brasileira e Africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BUGARIM, J. P. *et al.* **A cultura afro-brasileira na educação básica:** um estudo sobre o exercício da lei 10.639/2003 em três escolas municipais de tucuruí-pa. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01–19, jun. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65799>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CAPOEIRA, N. **Capoeira:** Pequeno manual do jogador. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CARVALHO, A. C. **As Relações Raciais e a Formação Docente m Educação Física no Brasil:** O que diz a legislação? Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei-MG, 2014.

CARVALHO, L. E. D. de. **Formação do professor de educação física no Brasil: as contribuições da capoeira para a educação integral.** 2018, 139f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14885>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CLIMACO, J. C.; TAFFAREL, C. N. Z.; JÚNIOR, C. de L. S. Escure(ser) a educação física: em defesa da reparação histórica e contribuições pedagógicas antirracistas na formação de professores/as no estado da Bahia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2021/520>. Acesso em: 22 já. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORSINO, L. N; CONCEIÇÃO, W. L. da (org.). **Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais:** subsídios para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.

Federal nº. 10.639/03/SECAD: Brasília: 2005. P. 39-61
FERNANDES, F. A. **Interrogando a capoeira:** cultura política, identidade nacional e método etnográfico. *In: Cultura, política e sociedade: estudos sobre a capoeira na contemporaneidade.* Brito, C. de; Granada, D. Teresina: EDUFPI: 2020, p. 51-75.

GARCIA, L.F.; FERREIRA, L. A. **As lutas na educação física escolar:** o desafio é ensinar! UNESP - Universidade

Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/583372>. Acesso em: 02 dez. 2023.

GEHRES, A. de F.; REIS, R. dos. Os corpos da diáspora negra nas aulas de educação física. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GOMES, I. V.; SANTANA, T. J. S.; OLIVEIRA, G. L. de. **Relações étnico-raciais na educação física:** levantamento da produção na RBCE e cadernos de formação (2009-2021). *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15230/7876>. Acesso em: 28 jan. 2024.

GOMES, N. L. (org.). **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma Breve Discussão. *In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03.* Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Brasília: 2005. P. 39-61.

GOMES, N. L. **Limites e possibilidades da implementação da Lei nº 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação.** *In: HERINGER, R.; P., Marilene de. (orgs.). Caminhos convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil.* Rio de Janeiro: Henrich Boll Stiftung; Action Aid, 2009, p. 39-74.

GOMES, N. L. **Raça e Educação Infantil:** à procura de justiça. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1015-1044 jul./set. 2019.

GOMES, N. L., (org.). **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações**
GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de, (org.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens:** O jogo como elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JACOB, H. Di L. S.; RODRIGUES, A. T.; FALCÃO, J. L. C. **As relações étnico-raciais e de gênero no currículo da escola.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7082/3948>. Acesso em: 02 jan. 2024.

JACOB, H. Di L.S. **Ensino e identidades:** um estudo sobre as mulheres negras na escola. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/5fbec152-0726-41ef-858d-4a48ba03b54c>. Acesso em: 22 ago. 2024.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **Por uma teoria do corpo mídia.** In: GREINER, Christine (org.). O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2005. p. 125-133.

LIMA, I. T. G. de; BRASILEIRO, L. T. **A cultura afro-brasileira e a educação física:** um retrato da produção do conhecimento. Movimento (Esefid/ufrgs), v. 26, p. 26022, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/93164>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, I. T. G. de; SILVA, S. R.; BRASILEIRO, L. T. As danças afro-brasileiras em propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9086/5459>. Acesso em: 06 jan. 2024.

LIMA, I. T. G.; BRASILEIRO, L. T. Cultura afro-brasileira e a educação física escolar: o que diz a produção do conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13544/7391>. Acesso em: 14 jan. 2024.

LIMA, S. de S. S. **A Lei 10.639/03 como ferramenta contra a discriminação racial.** 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino de História – ProfHistória) Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/747368/2/SUELEN_LIMA-2020.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

MALTA, M. S. F.; SILVEIRA, W. da. O congado nas festividades juninas da Escola Municipal Antônio Salles Barbosa – narrando os desafios e dilemas das vivências

com as danças folclóricas na educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15782/7856>. Acesso em: 26 jan. 2024.

MARANHÃO, F. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física:** processos educativos das relações étnico-raciais. 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2502?show=full>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o Racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.1, p. 4. 28 jan./mar.2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/27374>. Acesso em: 22 de out. 2024.

PARAISO, C. S. **O trato com o conhecimento da ginástica na escola:** contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico superadora da educação física. 2015. 106 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23457>. Acesso em: 03 set. 2024.

PASQUA, L. de P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. de. Capoeira, Escola e Leis: relações nos Anais do Conbrace/Conice. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9004/5419>. Acesso em: 06 jan. 2024.

RANGEL, G. S. **No movimento do Jongo**: a educação física e as relações étnico-raciais na escola. 2017. 219 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus-ES, 2017.

REIS, R. dos. A produção do conhecimento sobre relações étnico-raciais nas aulas de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13087/6748>. Acesso em 10 jan. 2024.

RIOS, V. S. O.; RAMOS, M. D. P.; SILVA, G. A. da. Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2015/288>. Acesso em: 04 jan. 2024.

ROCHA, L. F. R. da. Lei 10.639/2003 e educação física: da problematização desta relação a um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CBCE, 2013. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5323/2571>. Acesso em: 02 jan. 2024.

ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. A Capoeira na Escola: um relato de experiência em uma Escola Pública do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7101/3972>. Acesso em: 02 jan. 2024.

ROCHA, V. de J. R.; LUZ, J. R. da; CLÍMACO, J. C.; SANTOS, M. L. dos; MARCHESI, R. S. O Trato com o conhecimento da capoeira: relato de experiência do 1º Festival de Cultura Corporal do Colégio Estadual Marcílio Dias – Salvador (BA). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9150/5468>. Acesso em: 08 jan. 2024.

RODRIGUES, R.; VIEIRA, J. Propostas pedagógicas sobre a cultura afro-brasileira e africana na educação física: uma análise dos anais do Conbrace de 2005 a 2017. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21.,

2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2019/461>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. **Danças de matriz africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SALES, L. V.; ALMEIDA, N. F. P. Diversidade racial e Educação Física escolar na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979-2013). In: Conexões. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 129-161, jan. / mar. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. L. da; SILVA, C. da. A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 553–570, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1056>. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, D. R. L. de P. e; SILVA, T. M. da; SILVA, U. G. da (org.). **Dossiê 20 anos da lei 10.639/2003**: A Paraíba fez sua lição? 1. ed. João Pessoa, PB: Livreditora: Abayomi - Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba, 2024.

SILVA, E. L. F. A. da S.; LIMA; I. T. G. de; BRASILEIRO, L. T. Conteúdos Afro-Brasileiros e a Educação Física Escolar: estudos sobre a capoeira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/anais/tracks/2017/336>. Acesso em: 06 jan. 2024.

SILVA, E. L. F. A. da S.; LIMA; I. T. G. de; BRASILEIRO, L. T. Os conteúdos afro-brasileiros na educação física escolar: analisando artigos científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9301/5402>. Acesso em: 08 jan. 2024.

SILVA, E. V. M.; Matthiesen, S. Q. Atletismo e ensino da história e cultura Afro-brasileira: visão de professores De educação física participantes de um curso de extensão a distância. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 119-132, jan./mar. de 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/75789>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, S. de O.; VIANA, R. N. A. Cultura corporal e igualdade étnico-racial: contribuições da educação física para a implementação da lei nº 10.639/03 no ensino

básico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13935/7437>. Acesso em: 14 jan. 2024.

SILVEIRA, K. A. D.; FERNANDES, S. A. T. Manifestações culturais afro-brasileiras: elementos norteadores para sua abordagem nas aulas de educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13165/7304>. Acesso em 15 jan. 2024.

SIQUEIRA, Luana Torquato. **Danças nas aulas de educação física do ensino fundamental e as relações étnico-raciais: desafios e possibilidades**. 2023. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/17588>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOARES, D. de C. **As relações étnico-raciais e as TIC na Educação Física escolar: possibilidades para o Ensino Médio a partir do currículo do Estado de São Paulo**. 2017, 161 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro/SP, 2017.

SOUSA, L. C. dos S.; ALMEIDA, P. V. R.; SANTOS, A. H. G. dos. Neés deguíaan, mamba, matacuzana: uma experiência com os jogos africanos na educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14761/8413>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SOUZA, L. N. S.; CABRAL, A. P. Capoeira na Escola: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13004/6849>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TADRA, D. S. A. et al. **Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança**. Curitiba: Ibpex, 2009.